

1 **ATA DA TRECENTÉSIMA QUADRAGÉSIMA QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA DA**
2 **CONGREGAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS**
3 **HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO DO ANO DE 2016. Presidência:**

4 Professor Doutor João Roberto Gomes de Faria, Vice Diretor da Faculdade de
5 Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH). Ao vigésimo quinto dia do mês de
6 fevereiro do ano de dois mil e dezesseis, no Salão Nobre da Faculdade, realizou-se a
7 supracitada reunião, em terceira convocação. **COMPARECIMENTOS:** Professores,

8 Alunos e Funcionários: João Roberto Gomes de Faria, Ana Lúcia Pastore
9 Schritzmeyer, Alvaro de Vita, Roberto Bolzani Filho, Antonio Carlos Colângelo, Osvaldo
10 Luis Angel Coggiola, Marli Quadros Leite, Álvaro Silveira Faleiros, Safa Alfred Abou
11 Jubran Chahla, Marcos Piason Natali, Mário Ramos Francisco Junior, Déborah de
12 Oliveira, Rita de Cássia Ariza da Cruz, Ana Paula Magalhães Tacconi, Heloisa
13 Albuquerque Costa, Brasília João Sallum Junior, Cícero Romão Resende de Araújo,
14 Dario Horácio Gutierrez Gallardo, Esmeralda Vailati Negrão, Ieda Maria Alves,
15 Leopoldo Garcia Pinto Waizbort, Maria Arminda do Nascimento Arruda, Maria Augusta
16 da Costa Vieira, Sandra Margarida Nitrini, Zilda Márcia Gricoli Iokói, Adriane da Silva
17 Duarte, André Vitor Singer, Eduardo Cesar Leão Marques, Gabriela Pellegrino Soares,
18 Gildo Magalhães dos Santos Filho, Helmut Paul Erich Galle, Lenita Maria Rimoli
19 Esteves, Mary Anne Junqueira, Ricardo Musse, Mário Eduardo Viaro, Adrián Pablo
20 Fanjul, Elisabetta Rita Maria Carmela Santoro, Fábio César Alves, Breno Battistin
21 Sebastiani, João Paulo Cândia Veiga, Edison Emiliano Bertoncelo, Marta Inez Medeiros
22 Marques, Lusine Yeghiazaryan, Robert Sean Purdy, Adriana Iozzi Klein, Rodrigo
23 Monteferrante Ricupero, Tercio Loureiro Redondo, Patrícia Alves Barbosa, João Carlos
24 Borghi Nascimento Bruder, Patrícia Sayuri Tanabe Galvão, Luciana Ramos Pereira,
25 Daniel de Almeida Torres de Brito, Matheus Barbosa Rodrigues, Guilherme Akira
26 Nishio, Adriana Pereira Matos, Bruna Neves Barbosa. Como assessores atuaram:
27 Rosângela Duarte Vicente (ATAC), Eliana Bento da Silva Amatuzzi de Barros (SCS),
28 Augusto Santiago (STI), Leonice Maria Silva de Farias (ATFN), Maria Aparecida Laet
29 (SBD), Neli Maximino (ATD). **JUSTIFICATIVAS:** Justificaram ausência os seguintes

30 membros: Wagner Costa Ribeiro, Madalena Natsuko Hashimoto Cordaro, Marta Teresa
31 da Silva Arretche, Elias Thomé Saliba, Valéria de Marco, Eduardo Cesar Leão
32 Marques. **EXPEDIENTE:** 1. O Senhor Vice Diretor colocou em votação as atas das
33 reuniões das sessões: Ata 2ª Extraordinária de 26/03/2015, Ata 3ª Extraordinária de

34 09/04/2015, Ata 4ª Extraordinária de 11/06/2015, Ata 336ª Ordinária de 23/04/2015, Ata
35 337ª Ordinária de 21/05/2015, inclusas no sistema Nereu de pauta eletrônica. Após
36 votação, as atas foram **APROVADAS**. **2.** O Senhor Vice Diretor comunicou a eleição
37 do representante dos funcionários para o CTA realizado nos dias vinte e três e vinte e
38 quatro de fevereiro de dois mil e dezesseis, foram eleitos como representante titular o
39 servidor Felipe Costa, como suplente o servidor Sérgio Ricardo Gaspar, para o
40 mandato dois mil e dezesseis a dois mil e dezoito. **3.** O Senhor Vice Diretor comunicou
41 a eleição dos representantes dos funcionários junto a Congregação a ser realizado das
42 oito horas no dia oito de março até as dezessete horas do dia nove de março de dois
43 mil e dezesseis, via sistema eletrônico de votação. **4.** O Senhor Vice Diretor comunicou
44 a eleição dos RDs da Congregação de Ciências Sociais Guilherme Akira Nishio como
45 titular e Adriana Pereira como suplente. **5.** O Senhor Vice Diretor comunicou a
46 indicação do Prof. Dr. Mamede Mustafa Jarouche e a Profa. Dra. Arlene Elizabeth
47 Clemesha como Diretor e Vice Diretora do Centro de Estudos Árabes do DLO. **6.** O
48 Senhor Vice Diretor comunicou a indicação da Profa. Dra. Madalena Natsuko
49 Hashimoto Cordaro e do Prof. Dr. Wataru Kikuchi como Diretora e Vice Diretor do
50 Centro de Estudos Japoneses do DLO. **7.** O Senhor Vice Diretor comunicou a
51 indicação da Profa. Dra. Marta Francisca Topel e o Prof. Dr. Gabriel Steinberg
52 Schwartzman como Diretora e Vice Diretor do Centro de Estudos Judaicos do DLO. **8.**
53 O Senhor Vice Diretor comunicou que o quarto ciclo de avaliação institucional USP
54 2010-2014 está em fase final, uma Comissão de assessores sêniores emitirá pareceres
55 das diferentes atividades realizadas nas Unidades e na USP, o relatório final será
56 enviado ao Conselho Estadual de Educação em março de 2016, após a entrega a CPA
57 promoverá workshops para discussões no âmbito das Unidades e seus
58 Departamentos, Institutos, Centros Especializados, Museus e Hospitais, a partir dos
59 resultados gerados pela avaliação institucional para aperfeiçoamento e
60 operacionalização do processo. **9.** O Senhor Vice Diretor comunicou que a Profa. Dra.
61 Maria Armanda do Nascimento Arruda não é mais Pró Reitora de Cultura e Extensão
62 Universitária. **10.** O Senhor Vice Diretor comunicou que a Profa. Dra. Aparecida de
63 Fátima Bueno foi eleita Vice Presidenta da Comissão de Graduação tendo em vista a
64 renúncia do Prof. Dr. Marcello Modesto dos Santos, o mandato será de dezessete de
65 fevereiro até quatro de junho de dois mil e dezessete. **11.** O Senhor Vice Diretor
66 comunicou que o número de vagas e matrículas dos calouros de dois mil e dezesseis

67 pelo SISU e FUVEST foram preenchidas. **Expediente da Comissão de Graduação:**
68 Com a palavra, a Profa. Dra. Deborah de Oliveira, disse: “Boa tarde a todos, o único
69 aviso que eu tenho é que vamos ter quinta chamada no vestibular agora, as vagas pelo
70 SISU foram preenchidas.”. **Expediente dos Servidores Não-Docentes:** Com a
71 palavra, o Sr. João Borghi, disse: “Em primeiro lugar vamos fazer a questão de ordem
72 que desde o início desta reunião nos propusemos a fazer, deixo claro aqui que
73 qualquer docente tem o seu direito de se manifestar nesta Congregação, de fazer suas
74 questões de ordem, tenho certeza que a mesa teria acatado, mas quando é a bancada
75 dos servidores não-docentes o presidente da mesa não deixou que fizéssemos nossa
76 questão de ordem no início desta reunião. A questão de ordem é simples, não dá para
77 ser conivente com esta Congregação estar acontecendo quando o prédio da Direção
78 da Faculdade está desde hoje de manhã com quase todas suas portas trancadas e
79 agora o único acesso para o prédio é o acesso controlado pela guarda universitária,
80 não sei se os demais membros da Congregação isto pode ser naturalizado, mas para
81 nós funcionários que trabalhamos neste prédio tanto do ponto de vista da segurança
82 dos trabalhadores que tiveram sua circulação interna prejudicada, tanto do ponto de
83 vista político que esta Congregação não se inicie com tudo trancado com a guarda
84 universitária controlando a entrada no prédio por conta de uma manifestação
85 democrática dos estudantes fazemos um apelo que seja expedido pela Direção uma
86 ordem de abrir as portas do prédio da Direção da Faculdade como sempre aconteceu
87 em todas as reuniões de Congregação, mesmo com manifestações é inadmissível
88 iniciar uma reunião desta forma, trancados aqui dentro com um único acesso sob
89 controle da guarda universitária.”. Com a palavra, a Sra. Patrícia Galvão, disse: “Só
90 lembrando que o próprio SESMT pediu para que fossem abertas as duas saídas que
91 ficava uma fechada por conta de vigia, na verdade estamos pedindo a obediência das
92 regras que a própria Universidade impõe aqui em relação a segurança dos
93 trabalhadores, é um absurdo que dez, quinze estudantes sejam mais importantes do
94 que a saúde dos trabalhadores, no sentido que eles estão fazendo uma manifestação
95 pacífica, não sei qual o medo ou receio da Direção desta Faculdade, lembrando que a
96 FFLCH defende tão abertamente em seus textos a liberdade, colocar desta forma o
97 impedimento de uma manifestação pacífica de alguns estudantes em desagravo a uma
98 possibilidade de uma moção daqui desta Congregação, é impressionante como a vida
99 dos funcionários valem menos, num prédio que já é muito precário, diga-se de

100 passagem, num prédio que quando chove isto aqui vira um inferno para gente que
101 trabalha neste prédio que já tem diversos riscos, mas o medo da Direção de uma
102 manifestação democrática.”. Com a palavra, o Sr. João Borghi, disse: “Peço que esta
103 questão de ordem seja levada a votação, não fizemos nosso expediente, fizemos uma
104 questão de ordem, espero que seja acatada, não podemos fazê-la no começo da
105 reunião, fizemos quando nos foi dada a palavra, espero que seja tratada como uma
106 questão de ordem, não como uma declaração a ser ignorada pela mesa.”. Com a
107 palavra, o Senhor Vice Diretor, disse: entrando no item 1.2. AULA MAGNA DA FFLCH -
108 ANO LETIVO 2016 - pedido de moção de desagravo “Vou explicar o porquê do prédio
109 ter sido fechado, nas redes sociais havia ou há informações de que esta Congregação
110 seria invadida por alunos ligados aos diretórios acadêmicos desta Faculdade, por uma
111 convocação para que os alunos viessem até nossa Faculdade na tentativa de impedir a
112 realização da Congregação, porque na pauta está posta uma moção de desagravo ao
113 Prof. José de Sousa Martins que foi, digamos, agredido na aula magna do dia
114 dezessete, é também uma moção de desagravo a Direção desta Faculdade e a própria
115 Congregação que foi quem indicou o Prof. Martins para dar a aula magna. Como eu
116 temi que houvesse uma tentativa de obstrução do prédio ou mesmo uma invasão desta
117 Congregação, como já houve outras, pedi auxílio da guarda universitária, por esta
118 razão nós temos apenas uma porta de entrada, que é a porta de entrada que vai
119 permanecer aberta pela segurança e integridade física de todos aqui, você quer votar,
120 então vamos votar.”. Com a palavra, o RD Guilherme Akira, disse: “Professor, boa
121 tarde, gostaria de esclarecer que o senhor disse sobre o intuito de invadir a
122 Congregação, foi discutido na terça-feira e ficou muito claro que não existe este intuito
123 de invasão e então é só um esclarecimento.”. Com a palavra, o Prof. Dr. Osvaldo
124 Coggiola, disse: “Eu faço uma pergunta: existe algum controle de acesso ao prédio,
125 seja na forma de identificar a pessoa que vai acessar ou barrar acesso da pessoa no
126 prédio?”. Com a palavra, o Senhor Vice Diretor, disse: “Existe o controle neste corredor
127 para que venham a Congregação os professores, estudantes e funcionários que
128 pertencem a ela.”. Com a palavra, o Prof. Dr. Osvaldo Coggiola, disse: “Fazendo a
129 pergunta concreta agora, não estou perguntando o que está acontecendo no corredor,
130 aliás passei três vezes pelo corredor, fui fumar um cigarro e não fui controlado, não vi
131 nenhuma pessoa controlando nada, a não ser que seja o homem invisível, é uma
132 pergunta simples: vi guardas por toda parte, o que eu estou perguntando é se esses

133 guardas ou qualquer outra pessoa estão controlando o acesso ao prédio e não ao
134 corredor.". Com a palavra, o Senhor Vice Diretor, disse: "Não, estão controlando o
135 acesso aqui a Congregação, todo mundo que chega a porta e diz que vai assistir uma
136 defesa de tese está entrando sem o menor problema, o que não estamos permitindo é
137 que venha para este corredor as pessoas que não pertencem a Congregação.". Com a
138 palavra, a Profa. Dra. Elisabetta Rita Maria Carmela Santoro, disse: "Então, confesso
139 que me senti extremamente constrangida e achei a situação absolutamente
140 desproporcional, não tenho medo dos estudantes, estou aqui dando um depoimento
141 pessoal e quero fazer uma proposta, que podemos conversar com os estudantes como
142 sempre fizemos, essas coisas vão acontecer sempre. Me sinto absolutamente
143 desconfortável com esta situação, então eu queria propor como já fizemos muitas
144 outras vezes que a gente conversasse com esses estudantes, visse se um grupo deles
145 quer fazer um depoimento, ao invés de acirrar os ânimos, porque eles vão ficar aqui
146 fora, vão continuar gritando como já estão fazendo, a Congregação não vai conseguir
147 se desenrolar com tranquilidade, não vamos conseguir discutir com tranquilidade, me
148 disponho a ir lá, conversar com eles, pedir que um grupo venha e fale aqui.". Com a
149 palavra, o Senhor Vice Diretor, disse: "Professora, não há nenhum problema que os
150 alunos fiquem fazendo sua manifestação, eles podem fazer. Aqui dentro há uma
151 representação estudantil que fala pelos estudantes, uma representação dos
152 funcionários que fala pelos funcionários, então não há porque outros estudantes virem
153 a Congregação se há aqui uma representação estudantil.". Com a palavra, o RD da
154 Letras Daniel de Almeida Torres de Brito, disse: "Professora, muito obrigada. Eu
155 compartilho a mesma opinião que a senhora de achar que isto é desproporcional, mas
156 gostaria de tranquilizá-la para informar que todos nós representantes discentes
157 estamos muito envolvidos com o que está acontecendo, e nós nos debruçamos para
158 ouvir diversas partes e trazer hoje aqui uma posição que a gente julga, sem querer ser
159 prepotente, mas que responda o desconforto destas pessoas que estão lá fora
160 protestando e estamos ansiosos para levar uma resposta positiva para estes.". Com a
161 palavra, a Profa. Dra. Zilda Márcia Gricoli Iokóí, disse: "Boa tarde, a nossa
162 Congregação diversas vezes ao longo dos trinta anos que faço parte jamais chamou
163 força policial para qualquer tipo de coisa, segundo lugar, nós estamos vivendo um
164 momento de extrema crise desta Universidade, com um processo de desmanche
165 enorme e nós temos que nos organizar para enfrentar adequadamente tudo que vem

166 ai, terceiro lugar, os estudantes são nossos parceiros, com os quais nós temos dever
167 de orientar, informar e trabalhar pela democracia, então não acho possível que o
168 policial fique na porta, ok quer atrapalhar o discurso, então está bom, que a pessoa que
169 foi lá colocada para “evitar que houvesse uma invasão”, que não estamos vendo isto
170 fosse posta nesta posição, estou fazendo um apelo para que voltemos para aquilo que
171 foi nosso comportamento ao longo de anos em relação aos conflitos que aconteceram
172 nesta Faculdade e que vão continuar acontecendo, porque cada vez a situação é mais
173 tensa, cada vez a situação é mais precária e obviamente vão acontecer mais conflitos.
174 Então, João Roberto acho que temos aqui um conjunto bastante representativo de
175 docentes, funcionários e alunos e acho que nós deveríamos de fato dizer que não
176 precisa fechar a porta, porque nós vamos resolver do nosso jeito aquilo que vai
177 acontecer neste lugar.”. Com a palavra, a Profa. Dra. Marli Quadros Leite, disse: “Eu
178 quero dizer só o seguinte houve uma invasão na aula magna do Prof. José, então não
179 acho tão desproporcional assim, porque houve uma invasão num evento extremamente
180 importante da Faculdade, e como havia já esta divulgação nas redes sociais não acho
181 que seja assim desproporcional. Temos também que tentar levar os eventos da
182 Faculdade de uma maneira normal, se os alunos querem falar, querem se manifestar,
183 eles têm todo direito, nós queremos ouvi-los, mas com invasão, ocupação, esta
184 intolerância toda que há não dá, acho que nós temos que reagir também.”. Com a
185 palavra, o Prof. Dr. Osvaldo Coggiola, disse: “Me lembro que foram duas
186 Congregações que foram invadidas, uma durante a greve, fizeram a manifestação e
187 depois se reuniram, não aconteceu nada, segundo lugar, o que se entende por
188 invasão, o que aconteceu na aula magna foi uma interrupção, por que o Anfiteatro
189 estava de portas abertas, os alunos poderiam adentrar, fiquei sabendo isto no fim da
190 tarde, porque não trazer José Martins aqui e coloca-los em diálogo e dar a situação
191 como superada? Agora chego aqui e está tudo fechado, nunca usamos disto nem em
192 momentos de tensão maiores, e olha que na greve os momentos de tensão eram
193 bravos, em segundo lugar, se nas redes sociais se convoca algo não podemos ficar
194 reféns, porque se convoca qualquer coisa a qualquer momento, e qualquer pessoa
195 pode dizer o que quiser, temos experiência no DH que os professores receberam um e-
196 mail dizendo que devido a questão de cotas todas as aulas iam ser interrompidas,
197 logicamente disse que não tinha pé nem cabeça, que era uma notícia falsa, se nós
198 vamos ficar dependentes das redes sociais para trancar portas, vamos ter que fazer o

199 tempo todo, se a moção vai ser votada, proponho que se vote que a Faculdade fique
200 aberta, mostrando para os estudantes como se discute civilizadamente uma questão, o
201 que estamos fazendo no meu entendimento é transformar um episódio menor num
202 episódio maior, temos muitos problemas para discutir e tem que ser abertamente com
203 os estudantes.”. Com a palavra, o Sr. Daniel de Almeida Torres de Brito, disse: “O
204 trabalho de RD é muito desgastante, a gente se imbuir de todas as informações e
205 tentar tirar uma percepção do que está acontecendo é um trabalho desgastante demais
206 e me dói ouvir do senhor que pautou ações tão importantes para o dia de hoje através
207 das redes sociais, quando a gente poderia ser procurado para te dar um feedback, para
208 te dar um retorno de como está o entendimento dos nossos representados, por favor
209 use-nos, nós nos dispomos a ocupar estes espaços para evitar este constrangimento.”.
210 Com a palavra, o Senhor Vice Diretor, disse: “Só queria dizer que na condição de Vice
211 Diretor em exercício me foram atribuídas algumas responsabilidades, a primeira
212 responsabilidade é pela manutenção do trabalho normal da instituição, como havia uma
213 ameaça, ainda que pelas redes sociais, era uma ameaça concreta, e eu tomei uma
214 decisão que foi a de garantir que esta Congregação aconteça, ela corria o risco de ser
215 interrompida, como foi interrompida a aula do Prof. Martins, como foi inviabilizada sua
216 exposição, eu vou mostrar um vídeo de quinze minutos do que foi a invasão da aula do
217 Prof. Martins, quando for o momento para nós discutirmos essa questão, como eu
218 disse, tenho responsabilidades, inclusive da integridade física de todos aqui presentes,
219 se um ou outro não tem medo, outros tem, então eu optei por esta decisão de deixar
220 apenas uma porta fechada para garantir que a Congregação aconteça num clima de
221 serenidade.”. Com a palavra, o Prof. Dr. Adrián Pablo Fanjul, disse: “Bom boa tarde,
222 enfim a situação é muito chata realmente. Daniel, você falou que se sente em condição
223 de representar os manifestantes que estão aí, você se sente na mesma condição de
224 fazer um compromisso de que se as portas forem abertas não vai ser impedido o
225 desenvolvimento da Congregação?”. Com a palavra, o Sr. Daniel de Almeida Torres de
226 Brito, disse: “Tendo a acreditar que sim.”. Com a palavra, o Prof. Dr. Adrián Pablo
227 Fanjul, disse: “Me refiro ao seguinte, vocês não estão felizes com o assunto que vai ser
228 discutido aqui, não gosto que as coisas tenham chegado nesse ponto, agora minha
229 experiência nessas situações é que não adianta tentativas de invasão, nesta discussão
230 vão ter várias matizes de pensamento, não vai ser vocês contra os conjuntos dos
231 malvados, dentro de vocês há imensas diferenças, com os professores também. Então

232 não sei que tipo de moção sairia, se sairia alguma ou não, o que eu posso dizer para
233 vocês é que isto não vai ser impedido desta forma, isto somente acirraria mais os
234 problemas, então não sei, fiz esta pergunta porque realmente esperava encontrar uma
235 resposta um pouco mais categórica, apesar de que não me sinto a vontade com a porta
236 fechada, penso que de um lado há muita vontade de impor, muita inabilidade, não me
237 sinto nada a vontade com esta situação.”. Com a palavra, o Prof. Dr. Brasília João
238 Sallum Junior, disse: “Boa tarde a todos, eu gostaria de concordar com a fala do Prof.
239 Adrián que pediu ao representante dos alunos que se comprometessem conosco que
240 não haveria invasão desta Congregação, nós precisamos que os representantes
241 representem, todos nós somos representantes de alguém, isto nós precisamos manter,
242 a condição básica que não haja seleção de ingresso aqui é de que a gente tenha a
243 garantia mínima que esta instituição não vai ser invadida, isto é importante. Tem havido
244 invasões, o ano passado houve invasões em sala de aulas, agressão ao professor,
245 xingamentos, acho que o princípio é respeito as instituições não só acadêmicas, mas
246 democráticas, tem que ser respeitada, o direito da palavra aos representantes dos
247 professores, eventualmente dos alunos, que tem o direito de se expressar aqui tem que
248 ser respeitado, temos que fazer este esforço para que as instituições funcionem,
249 especialmente neste ambiente da FFLCH, nós precisamos aqui dar o exemplo que a
250 instituição acadêmica funciona, então em primeiro lugar quero reconhecer
251 positivamente o esforço do Vice Diretor em exercício e chamar atenção para a proposta
252 do Adrián que me parece razoabilíssima, se houver compromisso dos representantes
253 podemos rever a situação, se não houver um compromisso firme teremos que adotar
254 infelizmente o mecanismo de seleção.”. Com a palavra, a Profa. Dra. Ana Lúcia
255 Pastore Schritzmeyer, disse: “Boa tarde a todas e a todos, também na linha do Brasília
256 queria dizer que acho que devemos tentar aqui uma solução conciliatória, para este
257 primeiro momento, do qual depende todo desenvolvimento da Congregação, me
258 parece que esta forma conciliatória de começar esta reunião, seria Elisabetta, eu me
259 proponho, mais alguém, conversarmos com os colegas, explicar que tem acesso a
260 Congregação aqueles que são membros, e que isto precisa ser respeitado como em
261 qualquer instituição que tem um caráter representativo, se eles quiserem ter algum
262 momento para alguma fala isto é o Prof. João Roberto como presidente da
263 Congregação que terá que avaliar se eles poderão entrar, quanto tempo eles terão,
264 acho que tudo isto pode ser acordado, mas eu sinceramente compreendo por que tudo

265 isto aconteceu, porque estamos todos nós com as armas levantadas no momento que
266 mais precisamos nos unir, essa Congregação só vai ter força se ela for convergente
267 naqueles que forem valores comuns, como por exemplo, a causa anti racista, gente isto
268 não está em causa, nós todos comungamos disso, pode haver variações, mas vocês
269 percebem uma aula magna mais nos dividiu do que nos uniu, a prova está aqui,
270 vamos tentar nos unir agora e mostrar que somos capazes, eu acredito que somos, o
271 que o senhor acha Professor?”. Com a palavra, o Senhor Vice Diretor, disse: “Tudo
272 bem, se vocês quiserem fazer uma embaixada, acho que nós podemos, digamos assim
273 concordar que um estudante do movimento venha e fale durante cinco ou dez minutos,
274 mas nós temos que ter uma garantia de que esta Congregação vai discutir a Moção de
275 Desagravo, porque não se pode impedir a discussão, vejam a moção vai ser
276 apresentada, discutida e votada é um ato de violência, intolerância, que não podemos
277 admitir, cassar a palavra da Congregação que quer se manifestar sobre um
278 determinado tema, isto é inaceitável. Eu acato a sugestão da Ana Lúcia e acho que
279 todos aqui devem concordar que nós podemos ouvir durante cinco ou dez minutos um
280 estudante que seja o porta-voz, digamos assim, dos estudantes que estão ai na porta,
281 não há nenhum problema em que nós façamos isto.”. Com a palavra, a Profa. Dra. Ana
282 Lúcia Pastore Schritzmeyer, disse: “Acho que teríamos que ter um compromisso dos
283 representantes discentes de que além da palavra dada para eles haverá uma abertura
284 para que alguém que não faz parte da Congregação excepcionalmente também tenha
285 acesso, o que eu particularmente acho justo, nós sabemos que a representação
286 estudantil e de funcionários é inferior ao que seria desejado, acho que este é um sinal
287 da Congregação que estamos dispostos a dialogar, mas que para haver diálogo o
288 pacto primeiro é: saber escutar, saber respeitar o tempo da fala e saber respeitar o
289 andamento de uma votação, encaminhamento. Podemos partir deste pacto de base
290 para seguir?”. Com a palavra, o Sr. Daniel de Almeida Torres de Brito, disse: “Hoje é
291 um dia muito difícil, especialmente para gente é um dia muito difícil, seria
292 absolutamente produtivo se a gente tivesse um membro do coletivo Ocupação Preta
293 para se colocar aqui hoje, ai seria muito produtivo, mas o coletivo Ocupação Preta se
294 manifestou numa reunião aberta que a gente fez anteontem nas Ciências Sociais,
295 dizendo que não vamos tirar ato e se alguém for tirar ato para o dia da Congregação
296 fique esperto se for tocar no nome da Ocupação Preta, porque a gente fez o que fez,
297 vamos escrever uma nota, mas nós temos medo, porque sabemos que existe

298 perseguição, temos medo de um processo administrativo, esta foi a colocação que eles
299 fizeram, eles não estão neste ato, o que esta acontecendo aqui com este ato que foi
300 formado, mesmo com a Ocupação Preta pedindo para tomar cuidado, o tema não é da
301 Ocupação Preta, o tema é do movimento estudantil inteiro, de ponta a ponta, de todas
302 suas vertentes, de todas suas correntes.”. Com a palavra, a Profa. Dra. Ana Lúcia
303 Pastore Schritzmeyer, disse: “Nós só estamos tentando começar a reunião da maneira
304 mais conciliatória possível, houve uma questão de ordem, o prédio está com algumas
305 portas fechadas, a questão de ordem é para que todos os acessos sejam abertos, falo
306 em meu nome, o que eu estou sugerindo é que quem só tenha acesso a Congregação
307 quem é de fato membro da Congregação, só tem acesso as reuniões do centro
308 acadêmico quem é do centro acadêmico, nunca invadi nenhuma reunião do centro
309 acadêmico como docente, jamais faria isso, este espaço tem que ser respeitado. Eu fiz
310 uma proposta ainda, que o Prof. João acatou, se alguém deste grupo que não faz parte
311 quiser se manifestar em nome do grupo, porque o grupo inteiro se manifestar não dá,
312 que esta pessoa tenha, segundo o que o Prof. João decidir, um aparte. Nenhum de nós
313 pode ser refém de nenhum coletivo, você me desculpe, isto não é democracia, nem
314 vocês podem ser reféns de coletivo preto, só estou tentando começar a reunião, acho
315 que a proposta é razoável, se tiverem de acordo e Prof. João também podemos
316 comunicar em nome da Congregação que um representante vai ter acesso no
317 momento que o Prof. João determinar, ai o prédio fica acessível. Vamos fazer disso
318 algo muito sério, porque se isso desandar, vocês entendem o que isto significa.”. Com
319 a palavra, o Senhor Vice Diretor, disse: “A proposta foi feita, vamos prosseguir com a
320 Congregação, este ponto alguém vai se incumbir.”. Com a palavra, o Sr. Matheus
321 Barbosa Rodrigues, disse: “Acho que independentemente de alguém vir aqui ou não
322 tem a questão de ordem que antecede: vai abrir ou não as portas.”. Com a palavra, o
323 Senhor Vice Diretor, disse: “Só abriremos as portas com a garantia que os alunos não
324 irão invadir a Congregação, vamos esperar o resultado desta consulta. Enquanto isto
325 se resolve só queria fazer um lembrete: a posição da Faculdade em relação as cotas
326 foi expressa num ofício de vinte e sete de março de dois mil e quinze endereçado ao
327 Pró Reitor de Graduação e as propostas foram aprovadas nesta Congregação, estou
328 dizendo aqui para vocês refrescarem a memória que nossa Faculdade não é inimiga de
329 movimento Ocupação Preta, de nenhum estudante, ao contrário apoia o ingresso por
330 Enem, por cotas raciais e sociais, isto foi votado e aprovado, a questão é que muitas

331 vezes as lideranças estudantis são substituídas anualmente e a memória se perde.
332 Então vou ler aqui: Propostas da Congregação sobre formas alternativas de ingresso
333 na USP. 1. A Congregação da FFLCH da Universidade de São Paulo apoia a utilização
334 do Exame Nacional do Ensino Médio, ENEM e do Sistema de Seleção Unificada, Sisu,
335 como forma de alternativa de ingresso nos cursos de graduação da Universidade, sem
336 prejuízo do vestibular vigente o sistema de bonificação dele acoplado, parte do
337 programa de inclusão da Universidade de São Paulo. 2. A Congregação também
338 sugere que o INCLUSP seja reavaliado para aumentar o ingresso daqueles candidatos
339 que deles se beneficiam nas carreiras mais disputadas, aprimorando assim seu
340 objetivo de democratizar o acesso a Universidade. 3. A Congregação entende que o
341 ENEM deve ser utilizado como mecanismo primordial para selecionar alunos oriundos
342 de escolas públicas, incluindo reserva de vagas por cotas sociais e raciais conforme
343 demandas presentes na sociedades, a Congregação considera no entanto que tal
344 medida poderá somente ser implementada e surtir o efeito desejado combinando
345 mérito e justiça social, se for acompanhada de medidas efetivas de acolhimento do
346 ingressante, acompanhamento do seu desempenho e promoção de políticas de
347 permanência. Quer dizer, são pautas dos estudantes, então não dá para entender que
348 esta Faculdade, que esta Congregação seja tomada como inimiga, nós temos alguns
349 pontos da pauta, vou adiantar a Congregação, vou esperar eles voltarem”. Com a
350 palavra, a Sra. Patrícia Sayuri Tanabe Galvão, disse: “Boa tarde, como a professora
351 Zilda bem colocou a gente vive um desmonte da Universidade, a gente vive aqui cortes
352 orçamentários, estamos falando de repasse insuficiente de ICMS para cobrir todos os
353 gastos da Universidade, no mesmo momento que também a gente sofre um ataque por
354 parte da Reitoria em relação as condições de trabalho, a gente viu aqui a terceirização
355 de mais um bandejão, que é aqui o do Clube dos Professores, já é o quarto bandejão
356 terceirizado, no mesmo momento que esta terceirizada que é a Higilimp deixa de pagar
357 suas trabalhadoras, se vocês puderem acompanhar nos dias depois do Carnaval houve
358 um protesto das trabalhadoras, porque a Higilimp simplesmente faliu, fechou,
359 lembrando que a empresa é da mesma dona, da mesma família que está como
360 empresa tercerizadora no HU, então a Higilimp fecha suas portas deixa de pagar os
361 direitos das trabalhadoras, e é preciso estas trabalhadoras fazerem um ato na frente da
362 Reitoria, ficarem dois dias lá para conseguir o pagamento mínimo, sem as verbas
363 rescisórias, sem as férias, sem os direitos trabalhistas, só o pagamento do salário

364 mínimo para garantir a sobrevivência naquele mês. Então é um absurdo que a gente vê
365 como resposta que esta Reitoria dá, não é o pedido de mais verbas, que não seja que
366 os trabalhadores paguem pela crise, mas precarizar ainda mais a vida destes
367 trabalhadores, estas mulheres terceirizadas, são maioria mulheres, são maioria negras,
368 bravamente bancaram ali dois dias em frente à Reitoria para garantir o mínimo que é
369 oitocentos e oitenta reais e com a garantia de só serem recontratadas no dia primeiro
370 de março, e fevereiro elas tem um salário inexistente, é sobre este aspecto o Reitor
371 também ameaça desvincular o HU, o hospital que serve os docentes, que serve os
372 funcionários, que serve aos estudantes e que serve a comunidade da zona oeste que é
373 sim muito carente de hospitais, então a gente só enfrenta aqui ataques nas condições
374 de vida, acho que boa parte dos docentes aqui vão concordar que é impossível viver
375 sobre a tutela de oitocentos reais, é impossível não ter o mínimo de saúde pública
376 garantida quando isto é um direito, então é nesse sentido que a gente enxerga sim que
377 a Universidade está em guerra, embora o Prof. João Roberto não goste que eu use
378 este termo, mas ela está em guerra sim, contra os trabalhadores, está em guerra com
379 os professores RDIDP, com os professores que iniciam sua carreira aqui com salário
380 mil e seiscentos reais, é uma guerra e é necessário que a gente se una os três setores,
381 para garantir a permanência estudantil, condição de estudo, condição de ensino e
382 condição de trabalho aos funcionários, se está é a Universidade mais elitista e mais
383 racista deste país que ela se torne mais democrática também, embora sinta que alguns
384 professores não concordem com isto. Outro ponto importante também é em relação ao
385 ponto eletrônico, a gente discutiu bastante o que vai significar o ponto eletrônico para
386 os trabalhadores, eles estão aqui cumprindo sua carga horária de oito horas, quarenta
387 horas semanais, o ponto eletrônico não serve para vigiar os trabalhadores, ele serve
388 justamente para fechar postos de trabalho no momento que estamos falando de crise,
389 porque ele cumpre ali a função que o DP cumpriria, mas o mais absurdo disso, não é a
390 vigilância, que George Orwell não nos escute, o mais absurdo é que o orçamento deste
391 equipamento custa três vezes mais o orçamento anual das creches que estão sendo
392 fechadas por este Reitor, é neste sentido que a gente não está falando só de cortes
393 orçamentários não estamos nem falando de divisão das perdas, estamos falando de
394 ataque sim aos trabalhadores e estudantes, filhos da classe trabalhadora que não tem
395 sua permanência garantida e por fim nós gostaríamos de colocar já no momento do
396 nosso expediente, se for possível continuar, apoio a ocupação da aula magna, pois

397 esta é uma forma de mostrar como não existe diálogo nesta faculdade quando ela
398 marca uma atividade que compete com a representatividade institucional bem
399 conhecida que é o DCE, que marca uma atividade que vai discutir cotas e permanência
400 esta Faculdade decide marcar uma aula magna sem se quer dialogar com os
401 estudantes, então neste sentido é um sintoma esta ocupação, de que não existe
402 diálogo por parte da Direção desta Faculdade por parte das demandas estudantis,
403 mesmo quando vem do órgão máximo dos estudantes.”. Com a palavra, o Senhor Vice
404 Diretor, disse: “Vou adiantar um assunto que é o primeiro item da Ordem do Dia que é
405 uma eleição de chapa para presidente e vice-presidente da CCEX, porque nós temos
406 um prazo que se extingui quatro e meia da tarde, então na sala ao lado, que é a sala
407 de reuniões vai ter uma votação para a Comissão de Cultura e Extensão Universitária,
408 queria passar a palavra para o Prof. Mário para ele explicar um pouco sobre isso.”.
409 Com a palavra, o Prof. Dr. Mário Ramos Francisco Junior, disse: “Nós formamos uma
410 chapa única, sou atualmente vice presidente em exercício da Comissão de Cultura e
411 Extensão, estamos num processo de transição aqui, o atual presidente pediu
412 afastamento há alguns meses, que eu saiba é a primeira vez que ocorre a eleição de
413 uma Comissão por um processo junto a Congregação, é algo novo dentro da Unidade
414 é a primeira vez que acontece, enfim nossa postura foi abrir uma chapa a partir da vice
415 presidência da Comissão e trazendo como presidente e vice duas pessoas que já
416 fazem parte da Comissão, conhecem os problemas que estão em andamento e estão
417 tentando resolver estes problemas, que vai aparecer inclusive na pauta mais a frente
418 da nossa reunião.”. Com a palavra, o Senhor Vice Diretor, disse: “Obrigado Prof. Mário,
419 então a votação está aberta, são cédulas, então cada um pode ir votar e voltar para a
420 Congregação.”. **Expediente Discente:** Com a palavra, a Sra. Luciana Ramos Pereira,
421 disse: “Boa tarde, eu sinceramente professor lamento este período coincidir com a
422 nossa fala, porque é muito importante que todos os professores ouçam, por mais que
423 seja rapidinho, de ir e voltar, o processo de escutar, o processo cognitivo de
424 compreender toda uma questão demora um tempo. Boa tarde, antes de tudo, sou
425 Luciana, sou estudante do curso de Letras, meu parceiro Daniel aqui também, somos
426 representantes discentes de Letras desde abril do ano passado, estamos
427 acompanhando todas as sessões da Congregação, com a exceção de uma que não
428 pudemos participar, porém desde lá estamos acompanhando, realizando um trabalho
429 no ano que passou, o de 2015, e que continua este ano, justamente para fazer esta

430 ponte de comunicação, desde o primeiro momento nós estamos tentando mostrar aqui
431 para Diretoria, para os professores, para os outros Diretores, esta importância da
432 representação discente, que é trazer para cá as demandas, o que foi discutido nos
433 nossos fóruns, assembleias, justamente levar daqui para lá, o que foi acolhido aqui e o
434 que não foi, nós somos esta ponte de comunicação, quando o Daniel falou que
435 estamos aqui com esta função, ou não haveria sentido haver esta cadeira, ter esta
436 representação discente, estamos exatamente aqui para desmistificar possíveis
437 ameaças, ou então, tirar dúvidas, estamos aqui com esta função, nós que estamos aqui
438 podemos tirar esta dúvida, até nos sentimos de certa forma um pouco ofendidos
439 quando uma rede social é mais levada em conta do que nosso trabalho que está sendo
440 feito aqui já vai fazer um ano, para além disso, nós estamos aqui nessa função de fazer
441 esta ponte, trazer a conhecimento dos professores e da Direção, da FFLCH como um
442 todo, as pautas do movimento estudantil como um todo e como dialogar como
443 Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas em relação a estas pautas.
444 Elucidamos ano passado que cotas e permanência estudantil eram e são as pautas
445 mais clementes, são as pautas emergentes do movimento estudantil como um todo, a
446 retirada da Polícia Militar do campus, o fim dos processos que vem ocorrendo há anos,
447 a gente gostaria de pedir licença e respeito a fala da representação discente, revogar
448 estas exposições que ocorreram em dois mil e onze, os estudantes processados tem
449 um atraso na sua vida acadêmica, tem um atraso na sua vida profissional, porque não
450 podem até hoje prestar concurso público, porque não há como retirar um atestado de
451 antecedentes criminais, então isto é uma coisa que a gente quanto Faculdade deve se
452 atentar, quando a gente cobra o mérito, o desenvolvimento acadêmico, a gente tem
453 que ver a condição que estes estudantes estão. Então, nós estamos ao longo do ano
454 de 2015, iniciando o ano de dois mil e dezesseis, justamente, inclusive falando sobre
455 festas que foi um assunto sensível que surgiu aqui na Congregação, que é assunto
456 nosso quanto estudante, e a gente sente que tem uma convergência muito maior entre
457 a Diretoria, os professores e os estudantes do que divergência, porém temos feito um
458 trabalho para dar mais atenção a esta convergência e percebemos que é possível, mas
459 qual é a disponibilidade que temos para isso, nós estamos representando aqui uma
460 parcela, somos poucos aqui para representar uma grande quantidade de estudantes,
461 então tentamos ser o mais democrático possível, tentamos levar para lá o máximo que
462 sai daqui, tentamos fazer essa ponte de comunicação, com relação as creches

463 também, todos os assuntos que surgiram ao longo de dois mil e quinze, agora em dois
464 mil e dezesseis estamos debatendo, nós estamos discutindo, estamos conversando,
465 porque nós assumimos esta responsabilidade de representar a bancada discente
466 justamente porque sabemos que este espaço pode ser frutífero, deve ser de
467 convergência, deve ser de expressar aquilo que temos em comum e aplicar, seja
468 cobrar a Medicina, seja cobrar a SanFran, seja cobrar a FEA, seja cobrar a POLI, para
469 os assuntos que acabam caindo sempre aqui na FFLCH, então a gente sabe, a gente
470 sente que podemos fazer isto, passo para o Daniel para ele complementar a fala.”.
471 Com a palavra, o Sr. Daniel de Almeida Torres de Brito, disse: “A gente falou o ano
472 passado todo que há um problema de percepção entre o que pensa esta Congregação
473 e o que os alunos consideram que esta Congregação tem como valor prioritário, a
474 gente teve discussões aqui no ano passado sobre festas e aí os professores deram
475 relatos nefastos sobre festas, aquilo foi uma coisa grandiosa, no meu ponto de vista,
476 identificar uma distorção muito grande do que algumas festas que eu vi e dos relatos
477 que estavam colocados aqui, teve a festa da Calourada, se não me engano no dia
478 dezoito, daí a Faculdade se organizou contra essas festas, eu brinco de dizer que
479 houve um trancaço do P2 contra as festas dentro da USP, porque fecharam o P2 e o
480 que os seguranças estavam dizendo para as pessoas que estavam entrando que
481 estavam preservando a vida dos alunos que estão lá dentro e vão se matar hoje com
482 bebida alcoólica, então trancou o portão. Estes relatos tirei da efemeridade de uma
483 rede social, de funcionários que começam a multiplicar aquele discurso do senso
484 comum que diz assim: olha só, estamos tendo que dar volta e ser prejudicado o nosso
485 direito de ir e vir por conta de alunos baderneiros, isto é que gera um trancaço no dia
486 de hoje, mas o carro alegórico não entrou, a festa não aconteceu, na sequência disso
487 houve a festa da Letras, e foi uma festa incrível, tinha uma Comissão de Segurança
488 muito bem organizada, identificada com luminosos no peito, o aquário foi reservado
489 para atender as pessoas que talvez passassem mal, essas pessoas foram atendidas,
490 teve um caso de uma menina que caiu e bateu a cabeça e sangrou que foi
491 encaminhada pelos alunos para o hospital, não teve nenhum tipo de convulsão, teve
492 dois homens com energia duvidosa que foram convidados a se retirar da festa, porque
493 possivelmente estariam molestado meninas, mas não é que pediram para irem
494 embora porque não eram mais bem vindos, não teve nenhuma ocorrência de violência
495 ou coisa do tipo, no final, acreditem professores, havia sim uma Comissão consciente

496 da conservação do espaço público e para dar conta dos resíduos daquele evento,
497 limpavam todo o vão, foram até o banheiro colocaram luvas e limpavam privadas, tudo,
498 a ponto de que quando a equipe terceirizada de limpeza chegou ficou encantada com o
499 que tinha acontecido, o tema da Calourada da Letras foi evidenciando o trabalho do
500 que os secundaristas fizeram, essa era a pauta da Calourada do curso de Letras, na
501 próxima reunião, assim como a gente vem dizendo ao longo do fim do ano passado, a
502 gente vai trazer através de acúmulos, reuniões, discussões e conversas uma proposta
503 de pauta para estes três temas fundamentais para o movimento estudantil: presença da
504 PM no campus, tem convergência, está ai nosso Prof. Adorno que é uma das pessoas
505 mais resistentes para este tipo de situação que a gente vive hoje, a proibição das
506 festas, e ai com todo acúmulo que a gente gerou das críticas que vocês trouxeram,
507 juntar isto com as boas práticas que a gente vem acompanhando e pegar aqui a
508 percepção do Prof. Adorno que diz aqui que reconhece o direito do aluno de fazer
509 festa, acho que são ingredientes suficientes para trazer uma pauta para ser aprovada
510 e reconhecer o direito de fazer festa do aluno, acho que a gente está neste caminho,
511 por último, e para encerrar este expediente, cotas e permanência, de novo, eu sei que
512 esta Congregação é pró cotas, eu fiz, a Luciana fez, o Matheus fez, o Guilherme fez, a
513 Adriana comentou, sobre divulgar dentro que esta instância da Congregação é
514 favorável a cotas, fui falar com a Rosângela preocupadíssimo com este documento
515 que o professor acaba de ler e a Rosângela muito sabiamente mandou colocar todo
516 esse histórico da luta pró cotas da FFLCH no site e está lá, avisei para todos os alunos
517 que pude, não é essa a discussão que esta sendo feita, eu sei, não se preocupem, nós
518 não viemos aqui discutir cotas, a gente veio discutir se a gente hoje vai dar um passo a
519 uma unidade entre professor e aluno para lutar no que essa Congregação e o
520 Movimento Estudantil acreditam, que é uma mobilização para cotas na Universidade ou
521 se vamos nos distanciar, o momento não é ruim, o momento é favorável, hoje não acho
522 que estamos com um problema, acho que estamos com uma oportunidade, parece
523 discurso de político, ou pior daqueles corporativos, hoje não temos um problema, mas
524 uma oportunidade, mas é sim uma oportunidade, podemos sair daqui dando o recado
525 que esta moção sequer foi votada, de que encontramos outras formas de mostrar o
526 desagrado, seja todos os Departamentos se colocando em relação a isto, se
527 lamentando, mas votar o desagravo hoje, independente do texto é mandar o recado
528 que vai ser compreendido pelo Movimento Estudantil como um ataque, não é uma

529 questão de concordar ou não concordar, de vocês me convencerem de que vocês
530 estão certos e eu errado, é uma questão de percepção, existe esta percepção, mês
531 que vêm a gente pretende trazer, como prometemos ano passado, uma proposta para
532 trabalhar estes três temas em unidade, a gente falou isto ano passado e a gente vai
533 cumprir isto agora, mas se a gente sair daqui votando esta moção não sei como levar
534 este projeto adiante, talvez outro descubra, talvez outro saiba, talvez outro
535 representante, mas eu não saberia e eu não consegui tirar nenhuma outra alternativa
536 das conversas que tive com os outros RD's de como podemos levar este projeto de
537 unidade adiante, porque a percepção é que se esta moção for votada independente do
538 texto, vai ser um distanciamento entre alunos e professores, se esta moção cair a
539 gente pode pautar uma ação que concretize de vez esta unidade entre aluno e
540 professor na reunião agora de março, com uma pauta bem clara e específica, por favor
541 vejamos o que vamos votar, obrigado e tomara que hoje seja um dia vitorioso para todo
542 mundo e que a gente consiga avançar numa unidade entre alunos e professores. A
543 Profa. Zilda, desculpa professora, mas a minha irmã estudou com a senhora em 2002,
544 Débora Brito, e ela me trouxe muitos relatos da senhora no início dos anos dois mil e
545 ela carrega a sensação de que docentes e alunos trabalhavam juntos, tenho a mesma
546 sensação que ela teve agora.". Com a palavra, o Senhor Vice Diretor, disse: "Obrigada
547 Daniel, o Prof. Brasília pediu a palavra, mas eu observo que o representante discente
548 já acabou entrando no item 1.2 da pauta que é a aula magna e a moção de desagravo
549 que vai ser feita por esta Direção, enquanto os dois alunos que virão lá de fora não
550 chegam, já pedi que as portas fossem abertas, porque eles concordaram em vir, eles
551 vão ter cinco minutos cada um, enquanto eles não vem, nós vamos ver um vídeo de
552 quinze minutos quando houve a invasão da aula do Prof. Martins e ai teremos mais um
553 momento para discussão.". Com a palavra, a Sra. Assistente Acadêmica Rosângela
554 Duarte Vicente, disse: "Boa tarde, tem duas alunas de pós-graduação, elas me
555 disseram que são da gestão deste grupo que foi eleito, como são três representantes
556 da pós-graduação e que estão ai e querem entrar, os titulares deveriam ter avisado,
557 elas disseram que a eleição ocorreu já há algum tempo, então elas mandaram um e-
558 mail agora que passei para o Diretor para consultar a Congregação, estas duas alunas
559 representariam o Vinícius Saragiotto Magalhães do Valle que é titular da Pós, e a
560 Bruna Neves Barbosa que é suplente do Bruno Gastón Vera Piedrabueno, então o
561 colegiado excepcionalmente pode apreciar, porque isto não pode acontecer.

562 Representação é titular e suplente, como os RD's aqui e não uma substituição a cada
563 reunião ou seja por um período, então a proposta do Colegiado da Congregação é aqui
564 dizer se acata ou não, em caráter excepcional a entrada destas duas RD's.". Após
565 votação, a entrada das duas alunas como ouvintes foi **APROVADA**. Com a palavra, o
566 Prof. Dr. Brasília João Sallum Junior, disse: "Acho que além desta questão chave que
567 estamos discutindo, há outras na Universidade que vem acontecendo, eu tinha pedido
568 a palavra primeiro para saudar a presença da Profa. Maria Arminda que é a nossa
569 antiga Pró Reitora de Cultura e Extensão, fez um excepcional trabalho ao longo do
570 tempo que ficou na Pró Reitoria e não teve seu mandato renovado pelo Reitor, contou
571 com a contribuição de muitos docentes presentes aqui ao longo de sua gestão, parece
572 que seria interessante agora ou depois, apesar desse foco quase exclusivo que a gente
573 está tendo de questões estudantis, de que elas nos contasse um pouco o que levou
574 esta dissociação dela em relação a Reitoria, então é isso.". Com a palavra, a Profa.
575 Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda, disse: "Boa tarde a todos, senhor Vice-
576 Diretor queria dizer que estou de volta, acho que o clima não convida a um relato esta
577 hora percebo que a pauta se encaminha em outra direção, já que estou de volta, farei o
578 relato quando o senhor me chamar, quando quiserem estou a disposição, volto a minha
579 casa com muito orgulho, mas já que estou de volta faço uma sugestão: que nós
580 tenhamos um expediente com tempo de fala para as pessoas, hoje vim aqui preparada
581 depois de seis anos afastada desta Congregação para falar da Universidade, da
582 gestão, de política acadêmica e percebo que não é possível, muito obrigada, estou
583 muito contente de estar de volta.". **Demais membros do Colegiado:** Com a palavra, o
584 Prof. Dr. Rodrigo Monteferrante Ricupero, disse: "Gostaria de falar da votação e
585 representação da Pós, me parece que deveríamos discutir que quando um Prof. Titular
586 não vem, o suplente entra sem nenhum tipo de aviso prévio, então acho que deveria
587 ser estendido também para representação discente, não está resolvido. Estou
588 querendo falar o que eu não pude falar, acho que poderia ser feita uma forma que
589 poderia ser simplificado este processo para que não tenhamos situações como agora
590 que o aluno perca o direito de voto, por qualquer motivo burocrático, é isto que estou
591 dizendo. Com a palavra, a Profa. Dra. Marli Quadros Leite, disse: "Boa tarde, venho por
592 motivos acadêmicos, em primeiro lugar quero saudar a Profa. Maria Arminda, não sei
593 se ela ainda está ou já saiu, dizer a ela que gostaríamos que ela permaneça aqui
594 conosco e seja bem-vinda de volta. Bom, o meu assunto é o seguinte, eu represento o

595 Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas que há um problema na elaboração do
596 currículo nacional, proposto pelo MEC, todos conhecem esta questão, o MEC sugeriu a
597 eliminação de obras da literatura portuguesa deste currículo de Ensino Médio, os
598 colegas de Literatura Portuguesa elaboraram um documento que eu venho ler para
599 conhecimento da Congregação e este documento será enviado ao Ministério da
600 Educação. É o seguinte texto que os colegas escreveram: Numa perspectiva
601 cronológica inversa, que, aliás, já vem sendo aplicada na Universidade de São Paulo,
602 faz recuar o estudo dos autores da Literatura Brasileira da contemporaneidade ao
603 século XVI, ao longo dos três anos do ensino médio, cabendo ao 1º ano o estudo dos
604 autores contemporâneos; ao 2º ano, os autores dos séculos XX e XIX; e ao 3º ano, os
605 autores dos séculos XVIII, XVII e XVI, privilegiando uma possível maior legibilidade dos
606 conteúdos literários envolvidos. Propõe, além disso, no 1º ano do ensino médio, a
607 análise e interpretação de “obras africanas de língua portuguesa, bem como a literatura
608 indígena, reconhecendo a literatura como lugar de encontro de multiculturalidades”, o
609 que constitui uma perspectiva importante, que permite aos jovens estudantes
610 contatarem com literaturas diversas que, embora minoritárias, foram e são constitutivas
611 da identidade brasileira. Todavia, a nós, professores de Literatura Portuguesa da
612 Universidade de São Paulo, causa-nos mal-estar a ausência de obras literárias
613 portuguesas na Base Nacional Curricular, haja vista o papel central da Literatura
614 Portuguesa na constituição da Literatura Brasileira, afirmação que nos parece evidente
615 e que não necessita de maiores justificativas. Basta lembrar que, até a
616 contemporaneidade, a Literatura Portuguesa antiga e recente tem sido um horizonte
617 diante do qual a Literatura Brasileira se confronta, quer adotando seus sistemas e
618 movimentos literários, quer dissociando-se deles, numa interlocução que permite hoje à
619 Literatura Brasileira sua autonomia, do mesmo modo que as literaturas de países
620 africanos e, inclusive, asiáticos. Como compreender cabalmente Mário de Andrade,
621 Carlos Drummond de Andrade, Jorge de Lima, Machado de Assis e tantos outros sem
622 um conhecimento da obra de Sá de Miranda, Luís de Camões, Eça de Queirós,
623 Fernando Pessoa etc. com os quais intensamente dialogaram? Ademais, a autonomia
624 da Literatura Brasileira, a nosso ver, deve ser compreendida a partir de um tronco
625 comum, de autores, gêneros e estilos pertencentes a ambas as literaturas, portuguesa
626 e brasileira, como são os conhecidíssimos casos de Gregório de Matos e Antônio
627 Vieira, mas também os de José de Anchieta, Tomás Antônio Gonzaga, Cláudio Manuel

628 da Costa, Basílio da Gama, Gonçalves de Magalhães, José de Alencar, e tantos e
629 tantos outros. Julgamos que menosprezar a Literatura Portuguesa na formação dos
630 jovens estudantes conduzirá certamente a uma deplorável redução: da sua capacidade
631 crítica, da sua observação da multiculturalidade e do seu compromisso com a própria
632 história. E resultará, principalmente, em uma fratura da sua experiência poética,
633 privando-os de uma literatura que enforma grande parte da nossa sensibilidade
634 coletiva, da nossa poesia culta e popular, da nossa música e das nossas artes em
635 geral. Por esses motivos, Área de Literatura Portuguesa do Departamento de Letras
636 Clássicas e Vernáculas solicita que a Congregação da Faculdade de Filosofia, Letras e
637 Ciências Humanas da Universidade de São Paulo manifeste sua contrariedade em
638 relação àquela proposta e aprove o encaminhamento deste documento ao MEC,
639 instando-o à inclusão da Literatura Portuguesa na Base Nacional Comum Curricular do
640 ensino médio. Tenho aqui umas dez cópias se alguém quiser tê-lo em mãos. Após
641 votação, o item acima foi **APROVADO**. Com a palavra, o Senhor Vice Diretor, disse:
642 “Gostaria agora de convidar a Profa. Maria Arminda dizendo também a ela que a nossa
643 Congregação lamenta o que ocorreu no plano da Direção Central, em relação a Pró
644 Reitoria de Cultura e Extensão e dizer que nós recebemos aqui de braços abertos,
645 sempre esperando sua colaboração, suas palavras. Gostaria que a Profa. Maria
646 Arminda pudesse fazer um relato da sua passagem pela Reitoria, uma vez que a
647 senhora representou nossa Faculdade no órgão central.”. Com a palavra, a Profa. Dra.
648 Maria Arminda do Nascimento Arruda, disse: “Cumprimento novamente a
649 Congregação, o Vice Diretor, Diretor em exercício, a Sra. Rosângela, o relato vai ser
650 brevíssimo. Volto a esta casa, sou época quando a Profa. Sandra Nitrini ainda era a
651 Diretora, vim prestar contas do meu trabalho, pois sou membro desta casa, desta
652 Congregação, na verdade saio tranquila, o Sr. Reitor e eu tivemos concepções diversas
653 sobre a direção a ser impressa na Pró Reitoria de Cultura e Extensão da Universidade,
654 então achei melhor me afastar ainda há dois anos de gestão do Sr. Reitor, sai em
655 comum acordo, acho que foi um trabalho honrado que procurei honrar, dignificar a
656 Faculdade de Filosofia e ao mesmo tempo a Universidade de São Paulo, muita coisa
657 foi realizada, é um caminho muito longo, acho que o dia não convida a isto, tem muito
658 ruído lá fora o que muitas vezes atrapalha o ouvir, não quero ocupar o tempo de vocês
659 com um horário já tão avançado com uma pauta importante para a Congregação da
660 Universidade, poderei vir na próxima Congregação prestar contas com mais tempo.

661 Apenas para encerrar quero agradecer ao Senhor Diretor em exercício pelo convite,
662 agradecer esta casa que tenho muitos amigos, o que foi feito na Reitoria foi feito todo o
663 tempo em parceria com esta casa quando não contou com a participação direta da
664 gestão, tenho aqui a Profa. Esmeralda que foi uma parceira inquestionável, o Prof.
665 Nicolau Gregorin que está adoentado, o Prof. Moacyr Novaes que está em Cambridge
666 e vários outros, prestei contas informalmente todo tempo, além de prestar contas ao
667 Conselho Universitário, vida universitária é isto, nós não somos eternos, ainda bem, se
668 a gente pensa que tem toda a verdade deve reler, já que falamos de Literatura
669 Portuguesa, reler um conto que tem muito da Literatura Portuguesa só que de
670 Machado de Assis que se chama o Eterno, então ninguém é eterno, estou de volta
671 contente, procurei exercer com dignidade, probidade, e buscando o máximo de
672 qualidade possível, presto contas mais detidamente a minha casa quando for possível,
673 saio tranquila, de comum acordo, quero deixar isto assinalado, muito obrigado.”. Com a
674 palavra, a Profa. Dra. Zilda Márcia Gricoli Iokóji, disse: “Queria usar este momento da
675 nossa reflexão para propor um envolvimento entre nós do que está acontecendo na
676 Universidade, proponho que a gente convide o Prof. Goldemberg para uma reunião no
677 clube de professores, pois foi ele que criou todo esse complexo de convivência para a
678 gente pensar alternativas para não fechar o clube de professores que é um lugar onde
679 a gente se encontra, come, confraterniza, onde temos um conjunto de funcionários que
680 estão há anos conosco fazendo trabalhos super importantes e que já fizeram dois
681 abaixo-assinados, no dia oito de março haverá uma caminhada feminista, talvez
682 pudéssemos nos juntar e fazer uma conversa no clube sobre as alternativas que estão
683 sendo impostas de uma maneira absolutamente constrangedora do meu ponto de vista,
684 uma quebra da estrutura de todo o funcionamento da universidade sem dar uma
685 satisfação para ninguém, aquilo vai ficar abandonado ou ser alugado para algum
686 terceirizado.”. Com a palavra, a Profa. Dra. Gabriela Pellegrino Soares, disse: “Só
687 rapidamente aproveitando o ensejo da fala da Profa. Marli, queria relatar que no
688 Departamento de História esta semana nós estamos realizando várias sessões de
689 debate sobre a Base Nacional Curricular e a visão que é minha, mas tem aparecido,
690 porque é de muitos colegas, é uma visão muito crítica em relação ao documento, o
691 estado que ele se encontra e ao mesmo tempo estamos trabalhando em todas as
692 instâncias possíveis para procurar reverter a aprovação da base, no que diz respeito a
693 história da forma como esta, porque de fato tem implicações muito graves, muito sérias

694 para a formação das gerações futuras em relação a história, então temos nos
695 empenhado, a Associação Nacional de História está muito envolvida no diálogo com o
696 MEC buscando instâncias para realmente levar sugestões, pensar em caminhos para
697 que essa base possa ser profundamente transformada.". Com a palavra, o Prof. Dr.
698 Oswaldo Coggiola, disse: "Acabou de ser relatado pela Gabriela que está sendo
699 realizada três plenárias que são totalmente abertas à Comunidade, aos estudantes e
700 faremos uma plenária extraordinária do Departamento no dia primeiro de março para
701 tirar a posição do Departamento, também totalmente aberta discutindo a Base Nacional
702 Curricular.". Com a palavra extraordinariamente, a Sra. Estudante Convidada Marina
703 Nunes Dias, disse: "Boa tarde, sou estudante de Filosofia, também faço parte do
704 Coletivo de Negros Quilombo Luísa Mahín, que inclusive é o Coletivo que chamou este
705 ato aqui na frente, que é um ato em defesa de cotas raciais, queria muito conversar
706 com vocês explicar nossa posição, explicar o que a gente está sentindo em relação a
707 tudo isto. Primeira coisa, que na nossa opinião é muito ruim que seja passado, caso
708 seja discutido inclusive o tema da moção, porque primeiro como as coisas
709 aconteceram: o Adorno não chegou a conversar com o DCE ou o movimento estudantil
710 sobre o tema da aula magna, e assim, nós estudantes fizemos um Congresso de
711 Estudantes e neste congresso foi votado que o tema principal seria cotas e
712 permanência, então na nossa opinião enquanto DCE, enquanto Movimento Estudantil,
713 enquanto Coletivo de Negros a aula magna deveria ter como tema cotas e
714 permanência, isto foi a primeira coisa que na nossa opinião foi muito ruim. Segundo, é
715 um patrimônio na nossa opinião que a Congregação da FFLCH seja uma das únicas
716 Congregações que aprovaram cotas raciais, isto não é pouca coisa, porque sei que
717 aqui tem estudantes, mas também tem professores de História, professores de
718 Filosofia, professores de Sociologia que conhecem a história do nosso povo negro,
719 quero muito dialogar com vocês que sou uma das únicas mulheres negras dessa
720 Universidade e é muito difícil permanecer aqui, então gostaria muito que vocês
721 pensassem nisso, pensar que todos aqui são estudiosos, todos vocês sabem e
722 respeitam a luta do povo negro, então com certeza se esta moção de desagravo for
723 passada vai ser muito ruim para o movimento negro, pois vai dificultar a luta de cotas,
724 pode ser que abra processos, enfim, isto é muito ruim, vai dificultar uma luta por cotas
725 que a Congregação da FFLCH já aprovou e já discutiu, a gente sabe que é importante,
726 enfim pode aumentar a criminalização, então por isso que todo movimento estudantil

727 está ali fora e está lutando para não passar isto, gostaria muito que vocês refletissem,
728 obrigada.”. Com a palavra extraordinariamente, a Sra. Estudante Convidada Flávia
729 Roberta Cabrali de Toledo, disse: “Boa tarde, eu sou a Flávia, sou diretora do Centro
730 Acadêmico de Letras e na verdade queria colocar um pouco como soa contraditório a
731 ideia de uma moção que vai contra que os estudantes se coloquem como sujeitos
732 políticos na Universidade. Esta Congregação aprovou no ano passado de que defende
733 cotas, mas como a gente defende cotas? Colocando que foi um problema os
734 estudantes colocarem para os calouros a discussão da necessidade de cotas? Isto
735 para mim não faz sentido. Acho que precisamos sim avançar nesta discussão, acredito
736 que esta Congregação tem um dever, uma responsabilidade de pensar suas práticas
737 para que a gente consiga contaminar toda a Universidade para defender cotas, que é
738 algo urgente, que é algo urgente lutar contra o racismo e o elitismo aqui dentro, urgente
739 lutar por permanência, cotas para entrar, bolsa moradia para poder permanecer e
740 concluir seu curso e quando a gente se coloca na FFLCH que tem uma tradição de
741 luta, dos estudantes se colocarem politicamente, de ser um polo político na
742 Universidade, se a gente coloca, olha esses estudantes fizeram errado em apresentar
743 a discussão de cotas para os calouros, a gente está sendo extremamente contraditório,
744 na verdade faço um chamado para que vocês não aprove esta moção e que pelo
745 contrário, que a gente comece a pensar medidas para que de fato lutar por cotas para
746 esta Universidade, para de fato levar esta discussão política e defender que os
747 estudantes sejam sujeitos políticos aqui dentro, acho que este é o principal dever desta
748 Congregação agora e fica aqui o pedido para que não aprove esta moção.”. Com a
749 palavra extraordinariamente, o Sr. Estudante Convidada Ian Douglas Miranda de
750 Azevedo, disse: “Sou Ian, estudante de Ciências Sociais do segundo ano, sou do
751 Coletivo Quilombo Luísa Mahín, que foi o que também convocou o ato aqui, o Coletivo
752 de Negros do prédio do meio da FFLCH e também sou membro do DCE, a gente
753 queria expressar como foi esta relação, porque o DCE é uma entidade histórica do
754 Movimento Estudantil que a gente luta muito para conseguir manter viva e representar
755 os estudantes, foi eleita democraticamente, representa uma quantidade gigantesca de
756 estudantes e ela historicamente tem a responsabilidade de participar da organização
757 das aulas magnas e não sei porque, neste ano especificamente resolveram atropelar o
758 DCE neste sentido e o Adorno resolveu fazer a aula magna sem a participação do
759 DCE, neste sentido a gente acha muito complicado, porque é um ataque a

760 representatividade que o Movimento Estudantil tem, também é muito complicado
761 quando o Movimento Negro da USP pauta as dificuldades das estruturas de cotas
762 vocês vão e decidem votar uma moção de desagravo, porque é uma pauta muito
763 importante, a Congregação até já se posicionou a favor, enfim é reprimir a
764 manifestação política, manifestação legítima dos estudantes negros que quase não tem
765 poder nenhum em nenhum espaço da Universidade.”. Após a fala dos estudantes
766 convidados o Vice Diretor apresentou o vídeo de quinze minutos da aula magna. Com
767 a palavra, o Senhor Vice Diretor, disse: “Vocês viram, as imagens falam mais do que as
768 palavras, eu queria em primeiro lugar fazer um esclarecimento, a aluna que acusou a
769 Direção de ser autoritária no início do vídeo ou agiu de má fé ou estava mal informada,
770 no sistema de reserva de sala que está projetado nós temos a reserva do anfiteatro de
771 geografia para a aula magna a partir das dezenove e trinta e nós temos a reserva do
772 mesmo anfiteatro as catorze horas para a Calourada Unificada, o espaço para eles ia
773 de catorze as dezoito e trinta, então ou essa aluna fez acusações indevidas e deve
774 respostas, ou desculpas, melhor dizendo a esta Direção da Faculdade, porque nós
775 pedimos desculpas por todo mal entendido ou agiu de má fé ou estava desinformada. A
776 Direção da Faculdade, o Prof. Sérgio e eu, conversamos e achamos que o que
777 aconteceu no dia dezessete é inaceitável e resolvemos então propor a esta
778 Congregação uma moção de desagravo, esta moção de desagravo está redigida, mas
779 antes é preciso que nós votemos se vamos apresentar uma moção de desagravo ou
780 não. Eu gostaria que esta discussão não se estendesse, então vou abrir quatro
781 inscrições para quem defende a moção de desagravo, depois nós vemos em que
782 termos vai ser feita a moção e quatro inscrições para quem não vai defender e é
783 contrário a moção de desagravo.”. Com a palavra, o Prof. Dr. Brasília João Sallum
784 Junior, disse: “Me parece pouco prática esta forma de encaminhamento, porque uma
785 moção ela é aprovada ou não aprovada dependendo dos termos da moção, aqui me
786 parece, embora ter uma parte contra a moção, há uma grande parte que é a favor de
787 fazer uma moção, gostaria muito que a Direção mostrasse o texto se ele já estiver
788 redigido para votar sim ou não.”. Com a palavra, o Senhor Vice Diretor, disse: “Vamos
789 ler então a moção, o Prof. Brasília propôs outro encaminhamento, então vamos fazer a
790 leitura desta moção e depois abro para as inscrições. A Congregação da Faculdade de
791 Filosofia, reunida em sua sessão ordinária de 25 de fevereiro de 2016, vem manifestar
792 seu desagravo em face da interrupção da Aula Magna dos Cursos, para a qual foi

793 convidado o Professor José de Souza Martins, Professor Emérito desta Unidade. Os
794 fatos são conhecidos. A exposição do tema "O homem simples no desenvolvimento
795 das ciências humanas na Faculdade de Filosofia" encontrava-se em seu início quando
796 o Auditório da História foi invadido por um grupo de pessoas, procedentes de distintas
797 Unidades, identificado como pertencentes ao coletivo "Ocupação Preta", reivindicando,
798 entre suas pautas, cotas raciais. Embora a Direção tenha respeitado o direito de
799 manifestação e fala e conquanto o conferencista tenha se proposto a entabular diálogo,
800 inclusive com o convite para que os manifestantes assistissem à Aula, não houve
801 condições para a retomada da sessão, razão pela qual foi determinado o seu
802 encerramento. Todos sabemos que vivemos um momento crítico no país, que atinge
803 duramente as Universidades públicas para as quais a forma indiscutivelmente legítima
804 de resistência é manter acesas suas chamas representadas pelas atividades de
805 ensino, pesquisa e cultura e extensão. A Aula Magna de uma Faculdade é um de seus
806 momentos nobres. Em um mesmo movimento, entrelaça o que há de mais expressivo
807 nos saberes produzidos em seu interior e o concurso de docentes, discentes,
808 funcionários e público em geral, reativando anualmente o ritual que celebra a força e a
809 razão de ser de nossa existência. O Professor José de Souza Martins é sociólogo e
810 intelectual reconhecido internacionalmente por sua obra e por suas inúmeras
811 intervenções em questões sociais da maior relevância para a promoção de direitos
812 humanos e justiça social, como sua luta pela erradicação da escravidão por dívidas no
813 Brasil e no mundo. Sua obra, abrangendo um leque extenso de objetos e de campos
814 temáticos, é testemunha viva de seus compromissos com as lutas sociais dos grupos
815 mais vulneráveis ao arbítrio de quem quer que seja, mais discriminados e alijados dos
816 centros de poder e de decisão política. Seu perfil acadêmico em muito traduz a
817 excelência do ensino, da pesquisa e da extensão que tem lugar em todos os
818 Departamentos, Centros e Núcleos de Pesquisa, nos Cursos de Graduação e de Pós-
819 Graduação. Por isso, a interrupção violenta da Aula Magna da Faculdade não apenas
820 alcança e ofende o Professor José de Souza Martins, mas todos nós que comungamos
821 dos mesmos ideais de liberdade, equidade, tolerância, respeito às diferenças, abertura
822 ao diálogo, busca de consenso em meio às diferenças, aprendizado compartilhado
823 entre docentes e discentes, reconhecimento da dignidade do outro independentemente
824 de clivagens socioeconômicas ou étnico-raciais, equilíbrio entre senso de justiça e as
825 leis que regem nossa convivência na sociedade inclusiva. Pelo contrário, aceitar sob

826 ameaça e coerção física a imposição de demandas sociais – por mais justas que sejam
827 – é trair nossos desígnios e recusar nossa história. Quem garantirá que, em futuro
828 próximo, interesses escusos, ligados exclusivamente ao mercado e beneficiando
829 grupos particulares não reivindicuem também legitimidade para suas demandas com
830 apelo a métodos violentos e inaceitáveis em sociedades democráticas? Resistimos
831 durante a vigência da ditadura militar. Não podemos perecer em período democrático,
832 por mais crítico que seja ele na atual conjuntura política. Nossas lutas estão lastreadas
833 em uma aliança entre sabedoria, ponderação política, exercício da crítica e da
834 autocrítica, qualidades curtidas em 80 anos de estudos parcimoniosos nos mais
835 diferentes campos das Humanidades. Abdicar disso tudo é decretar o fim de nossa
836 existência. Temos sido aliados do movimento negro – entre outros movimentos – como
837 em outras oportunidades a Direção se manifestou. Reconhecemos a legitimidade de
838 suas demandas por maior equidade. Ao mesmo tempo, respeitamos a pluralidade de
839 posições políticas e a existência mesma de divergências. Aceitaremos sempre os
840 métodos que se valem do convencimento segundo lógicas argumentativas, relacionais
841 e dialéticas que neutralizam as práticas violentas e intolerantes.”. Com a palavra, o
842 Prof. Dr. Adrián Pablo Fanjul, disse: “Penso que a única maneira que haja algum tipo
843 de acordo vai ser que entremos no respeito de uma ocasião de aula, já é difícil que
844 fiquemos de acordo com a conceptualização do que é violência, agora quero chamar a
845 atenção sobre dois aspectos deste texto que me parecem absolutamente inaceitáveis,
846 mesmo que eu penso que algo tem que ser dito. A América Latina está vivendo um
847 momento terrível, em que conquistas democráticas estão sendo tiradas pelos próprios
848 governos, estamos vendo o desrespeito da divisão de poderes, a militarização da
849 sociedade, a criminalização do protesto, a mutilação pública por parte da Polícia Militar
850 nas ruas, enfim imagino que não tenho que lembrar vocês da imagem dos
851 secundaristas maltratados, arrastados pela rua pela Polícia que está atuando como
852 braço político de um partido, enfim é uma situação violenta demais e que questiona
853 demais que estamos em um Estado de Direito para que se banalizem conceitos como
854 violência, ditaduras. A América Latina sofreu demais, desculpe estou bastante irritado
855 com que está acontecendo na Argentina, o modo como se banaliza o genocídio, como
856 que para que agora vejamos um ato de desrespeito cometido por vinte e cinco
857 estudantes é posto numa cadeia de sentidos com um genocídio que houve neste
858 continente e isto é inaceitável e peço que terminemos com este tipo banalização se

859 queremos ter algum tipo de acordo nesta Congregação, não é a primeira vez que eu
860 vejo a palavra violência usada como coringa para qualquer coisa, para aqueles que
861 prendem, torturam, utilizando para isto o aparelho de Estado e para um louquinho que
862 foi interromper uma aula, houve um ato de desrespeito, mas por favor recuperemos o
863 sentido das proporções sob pena de nos vermos como cúmplices e encobridores de
864 um genocídio e terrorismo de Estado.”. Com a palavra, a Profa. Dra. Ana Lúcia Pastore
865 Schritzmeyer, disse: “Estou de acordo com o Adrián, acho que devemos ter muita
866 calma neste momento e chegar de fato ao x da questão, que me parece ser de que
867 houve uma situação de desrespeito e eu entendo que é consequência de uma série de
868 desrespeitos, não tive a informação, a não ser agora, de que havia uma proposta de
869 aula magna cuja o tema seriam as cotas, isto deveria ser considerado, eu mesma não
870 me lembro de quando foi cotada a aula magna, de quem seria, talvez não estivesse
871 nessa Congregação, desculpe, realmente não me lembro. Mas acho que se nós
872 ficarmos nos ressentindo com que aconteceu e não formos capazes dar um passo na
873 direção do que talvez todos nós queiramos que aconteça a gente não avança, então,
874 por exemplo, acho fundamental que se decida que as aulas magnas desta Faculdade
875 resultarão de um consenso, porque tem que ser um espaço decidido exclusivamente
876 na Congregação por seus representantes? Talvez tenha que ser um espaço mais
877 democrático, mas isto não dá para voltar atrás, foi assim agora, nós temos dois mil e
878 dezessete, algo pode ser feito em relação ao que vem, acho que este é um ponto,
879 havia um ressentimento ai, mas acho que nenhum ressentimento justifica o que
880 aconteceu ali, foi uma situação extremamente intimidatória, agora falo como docente,
881 nunca vivi isto em sala de aula e espero nunca viver, porque é muito duro para um
882 docente, ainda mais para um Prof. Emérito como o Prof. Martins, que vem de uma
883 história de vida operária, de luta, provavelmente preparou aquele texto com muito
884 cuidado, eu imagino o que ele sentiu, então houve uma situação de desrespeito sim,
885 somado, concluindo, acho que o tema desta moção deve ser exclusivamente a defesa
886 de que o espaço de uma aula deve ser respeitado, não importa se é magna, cotidiana,
887 semanal, a aula é um espaço que a gente tem que dialogar e não impor que um tema
888 que tem que ser discutido não está sendo discutido, isto tem que ser dialogado, se não
889 foi, que a próxima aula magna seja, é a minha opinião, acho que tudo mais tem que
890 sair desta moção, acho que esta Faculdade tem que ter um compromisso com as cotas
891 e acho que a maior oportunidade que nós temos como já foi dito, é que nós temos o

892 único projeto de cotas para o programa de Pós Graduação, que está emperrado na
893 Câmara de Normas e Recursos da Pró Reitoria da Pós Graduação há um ano, acho
894 que poderíamos nos unir para que isto ande lá ou que pelo menos seja dito porque não
895 anda, uma resposta tem que ser dada, esta Congregação apoiou e há um ano não vem
896 resposta, temos que nos unir em torno disso, minha proposta é essa.”. Com a palavra,
897 o Prof. Dr. Osvaldo Coggiola, disse: “Tudo que precisa ser dito me parece ser
898 impossível de ser dito no espaço de três minutos, então vou tentar me centrar no que
899 parece elementar, é o seguinte, dito telegraficamente, não se nós, mas se o Brasil tem
900 noção do tamanho do problema da opressão social e racial deste país é graças a
901 professores como Florestan Fernandes e José de Souza Martins, primeiro. Segundo, o
902 movimento reivindica cotas na USP, e sublinha cotas, também vou sublinhar USP,
903 porque cotas na USP? Porque cotas na USP, porque esta Universidade que é
904 supostamente a mais racista e elitista do país, da para conhecer que não conhecem o
905 Mackenzie, a UNIP e todas estas, esta Universidade é a melhor do país, é considerada
906 seis cursos da FFLCH dos nove de toda a USP, as seis melhores do mundo de onde
907 saíram professores como Florestan Fernandes e José de Souza Martins, um morto e
908 outro felizmente ainda vivo, ao invés de falar tudo isto diria coisas muito mais simples
909 sobre ele, porque isto está na História, o Cativo da Terra faz parte do currículo dos
910 estudantes, faz parte do currículo do Brasil, o currículo do Brasil que se está em debate
911 e impediu esta pessoa de falar e é isto que temos que nos referir exclusivamente. A
912 questão é a seguinte, quero polemizar com um argumento que foi dito aqui, vamos nos
913 dividir por conta da votação de uma moção de desagravo, uma moção de desagravo
914 não criminaliza ninguém, mas eu proponho que seja retirado o Movimento Ocupação
915 Preta desde já, e outras coisas que vou propor, não se identifica ninguém, porque aqui
916 não pretende se criminalizar ninguém, em segundo lugar é antidemocrático e
917 separatista manifestar um desacordo? Não, porque a democracia esta em poder
918 demonstrar o desacordo, sem desacordo não há democracia, se todos pensamos igual
919 a democracia não precisa de nada, porque não precisamos discutir. A condição da
920 unidade é saber quem nós somos, quando nos enganamos a respeito de quem somos,
921 ou por mentira, ou por omissão, tudo termina em divórcio, bem sabe toda pessoa que
922 divorciou aqui dentro desta sala, então manifestar um desacordo não é nem
923 antidemocrático, nem separatista e nem criminaliza, essas são as divergências que
924 tenho, sou favorável a votar, mas não nestes termos, citando o Ocupação Preta,

925 pessoas ocuparam, pronto acabou. Segundo lugar, aceitar sobre ameaça de coerção
926 física em posição de demanda social, não é isto que estamos discutindo e sim que
927 Prof. Martins designado por esta Congregação a dar a aula magna, que não sabia de
928 nada que poderia haver um debate, ele não sabia que a aula magna poderia ser sobre
929 outro tema, foi lá falar na maior boa fé, sem receber um centavo, vindo com seus
930 próprios meios, Professor Emérito desta Faculdade, isto é tudo. A questão da demanda
931 social com coerção física ou sem coerção física eu digo sim, demandas sociais em
932 geral quando são fortes só podem ser impostas com a coerção física, é uma posição
933 que eu tenho, historicamente sempre foi assim, mas uma coisa é coerção física por
934 demanda social e outra coisa é uma pessoa que tem o direito de falar e impedem de
935 falar, são coisas diferentes, última coisa, em outras oportunidades a Direção se
936 manifestou como aliada do Movimento Negro, muito mais simples, a Congregação de
937 FFLCH votou em favor de cotas e foi a única na USP que votou isto, pronto e acabou.”.
938 Com a palavra, o Sr. João Borghi, disse: “Sou absolutamente contrário com qualquer
939 tipo de moção nesse sentido de responsabilização e ataque aos ocupantes da aula
940 magna naquele dia, estou totalmente de acordo com o que disse o Adrián em relação a
941 esta banalização da violência, esta comparação que não é de hoje dos métodos de luta
942 e resistência dos trabalhadores e do movimento negro dentro e fora da Universidade
943 com a violência de Estado que assassina e precariza cada vez mais as condições de
944 vida da maioria da população, acho um absurdo este tipo de comparação, mas também
945 não acho possível chama-los de louquinhos e nem de desrespeito o que eles fizeram, o
946 que calou o professor naquele momento é o racismo institucional desta Universidade e
947 não os negros e negras que tiveram a coragem de entrar naquela aula para pautar sua
948 reivindicação histórica que tem que ser responsabilizados pelo professor não
949 conseguir dar sua aula, o que calou o professor naquele momento não foram os
950 ocupantes da aula magna, não foram os negros e negras que são excluídos desta
951 Universidade que tiveram a coragem de estar lá, o que calou o professor naquele dia
952 foi o racismo desta Universidade, fora disso estaremos responsabilizando de qualquer
953 forma, dentro daquele contexto, por qualquer razão que seja, o DCE ter tido que sair da
954 sala inviabilizando um debate sobre cotas, neste contexto qualquer responsabilização
955 uma interpretação que eles desrespeitaram o professor, acho que esta totalmente fora
956 da realidade.”. Com a palavra, o Prof. Dr. Cícero Romão Resende de Araújo, disse:
957 “Boa tarde a todos, acho que é evidente que não estamos discutindo aqui racismo, nem

958 cotas raciais, não é este o ponto de discussão que nos faz pensar uma moção,
959 estamos discutindo aqui liberdade de expressão, liberdade acadêmica, os argumentos
960 que eu tenho escutado da representação estudantil pauta-se na ideia de como a causa
961 é boa, tudo que puder acontecer a favor desta causa é supostamente aprovado, se
962 essa Congregação fosse aprovar todas as barbaridades que acontecem nesta
963 Faculdade em nome das boas causas nós estaríamos muito fritos em relação,
964 principalmente, de princípios, é uma questão de princípios que estamos discutindo
965 aqui, não de objetivos, tem haver com que acabei de mencionar. Eu quero realçar
966 especialmente a questão da liberdade acadêmica, porque no dia que a Congregação
967 convidar um professor para dar uma aula magna e impor para ele o que ele deve falar
968 estaremos violando este princípio fundamental, nós convidamos este professor, porque
969 acreditamos que ele tem todos os requisitos necessários para dar uma aula magna,
970 assim como nós não podemos aceitar nenhuma imposição daquilo que o professor
971 deve dizer numa sala de aula, ou então estamos liquidando a própria essência da
972 Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, parece que este é o ponto central, estou
973 de acordo principalmente com a intervenção do Prof. Coggiola, aliás várias
974 Congregações que eu tenho falado aqui muito menos do que eu costumo falar, porque
975 tenho concordado com as intervenções que o Prof. Coggiola tem feito e que me parece
976 importante, uma questão de princípio que deve unir todos os colegas independente das
977 suas posições políticas e ideológicas, este princípio nos une, se estivermos deixando
978 este princípio estaremos liquidados intelectual e academicamente. Até cogitaria
979 abrir mão de uma moção de desagravo se eu tivesse ouvido aqui por parte dos
980 promotores desta ação, por parte da representação estudantil desculpas pelo que
981 fizeram, reconhecer que erraram e pedir desculpas, vir dizer claramente que isto não
982 vai se repetir mais, o que estou vendo aqui é uma fala que não reconhece o erro
983 profundo que foi cometido, para que inclusive a gente possa se entender, se não nos
984 entendermos nos princípios não podemos fazer uma frente política por conta desta
985 causa que teoricamente nos une, se esta questão de princípio não for aceita por todos
986 vamos ter que combater em favor das cotas raciais em separado, porque infelizmente
987 não conseguimos conviver em relação a este ponto, sem isso a Faculdade não existe,
988 sem isto a Universidade que nós queremos, crítica, capaz de formular propostas e
989 alternativas para sociedade não vai existir, então neste sentido me encaminho a favor
990 da moção com esta ressalva de que se o movimento assumir que errou e quiser

991 trabalhar conosco respeitando este princípio é outra coisa.”. Com a palavra, o RD Sr.
992 Daniel de Almeida Torres de Brito, disse: “Jura? É isso? Evidente que não dá para
993 gente fazer um compromisso desse, não estou aqui para dizer quais vão ser os
994 métodos do movimento estudantil, estou aqui para trazer esclarecimento do que
995 aconteceu, a gente pode ver no vídeo o Adorno se desculpar por uma confusão de
996 datas e agendamento, vimos o Prof. João trazendo uma planilha mostrando que fulano
997 não estava exatamente correto na sua colocação, preciso esclarecer o que aconteceu
998 neste sentido, foi marcada a aula magna em janeiro, divulgada e publicitada, numa
999 época parecida que o DCE marcou sua Calourada, historicamente a quarta-feira da
1000 primeira semana de aula é dedicada a Calourada, um evento dos estudantes, isto vem
1001 a anos acontecendo, as partes não conversaram, foi chegando o dia do evento e as
1002 partes não conversaram, não se entenderam, isto já foi gerando um certo
1003 represamento, a aula magna chegou quando o DCE achava que estava no seu direito,
1004 já começaram a se esquentar nos seus ânimos ali, a ocupação não foi feita pelo DCE,
1005 a ocupação foi feita pela Ocupação Preta, o DCE se incorporou no ato, e olha só a
1006 situação, o DCE chegou para fazer sua mesa principal na Calourada, que tem uma
1007 mesa inicial, depois se divide em diversas mesas e depois tem um evento principal, e o
1008 evento principal desta Calourada era cotas e permanência estudantil, o evento
1009 principal, ai o evento principal da Calourada que tem esse tema é realocado para o
1010 Auditório da História, não sei o porquê, nem a diferença de usar um auditório ou outro,
1011 mas a Diretoria na sua possibilidade de requerer e de se privilegiar pelos espaços
1012 resolveu levar adiante que seria ali e a mesa de cotas e permanência vai para o outro
1013 auditório para discutir cotas e permanência na Universidade depois de sofrer um
1014 desconforto deste. Outra coisa que gostaria de resgatar dos meus colegas que vão se
1015 colocar aqui e a professora colocou aqui. Além disso tudo, havia uma promessa que a
1016 aula magna discutiria este tema, além deste desconforto ainda tem isto e mais uma fala
1017 do garoto que estava no vídeo que pegou no microfone e falou que ninguém acordou
1018 hoje, dizendo vou lá ocupar uma aula da USP, as pessoas saíram com suas
1019 demandas, saíram com suas questões e encontraram este cenário, e este cenário
1020 culminou nisto, por isto sou contra a moção seja ela o texto qual for, não dá para nos
1021 isentar de alguma responsabilidade dos fatos que se desenrolara, obrigada.”. Com a
1022 palavra, a Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda, disse: “Professor e
1023 Congregação, estou falando demais hoje, não pretendia, mas acho até por ser uma

1024 professora da Sociologia me sinto obrigada a vir aqui e até por ter dedicado alguns
1025 anos da minha vida a estudar a chamada Escola Paulista de Sociologia,
1026 independentemente do conteúdo da moção, ela pode ser mudada, creio mesmo que
1027 ela deve ser modificada, mas uma aula magna, concordo com o Prof. Coggiola, ela é
1028 um evento da Faculdade, desta Congregação, uma Congregação muito singular no
1029 meio das Congregações da Universidade de São Paulo que abre um amplo espaço. O
1030 Prof. José de Souza Martins é uma figura notável da vida pública e intelectual
1031 brasileira, quando escolhido para proferir sua aula magna a Faculdade reconheceu, até
1032 porque ele é um Emérito e virou um Emérito quando eu estava na época na chefia do
1033 Departamento de Sociologia, nele o representante legítimo do que ele tem de melhor,
1034 então uma moção é um pedido de desculpas, desculpas públicas a este intelectual e
1035 professor desta casa que só honrou esta casa, quer intelectualmente, cientificamente,
1036 como figura pública e ao mesmo tempo esta Congregação, podemos mudar o teor da
1037 moção, mas esta Congregação não pode se furtar a se desculpar, não pode, até
1038 porque é um direito a liberdade de expressão e acadêmica é o princípio da FFLCH,
1039 sem a qual não tem crítica que a sustente, se não tivermos coragem de se respeitar
1040 este princípio último que assim que ela se constituí, então venho aqui professor dizer
1041 depois de anos, que a Congregação tem prerrogativa de convidar, discutindo aqui
1042 todos os temas e possíveis candidatos a darem a aula magna, tem sim o direito de
1043 convidar um representante dela é a Congregação que cabe, segundo lugar, se isto foi
1044 baldado que esta Congregação se desculpe.". Com a palavra, o Prof. Dr. Rodrigo
1045 Monteferrante Ricupero, disse: "Boa tarde a todos, tenho uma opinião, me parece que
1046 a Congregação deveria refletir sobre o impacto desta discussão para além de um
1047 problema, que parece que não está colocado, um problema que não é a figura do Prof.
1048 José de Souza Martins ou a figura da aula magna em si, acho que a gente tem que ter
1049 como cientistas sociais a percepção que num país como o nosso de quinhentos anos
1050 de violência contra a população negra, hoje o problema das cotas raciais é a maior
1051 expressão da luta do Movimento Negro para uma sociedade mais justa e acho que
1052 neste sentido a gente deveria se incomodar menos com este episódio e mais com o
1053 problema de fundo que está colocado e acho que esta moção de desagravo é ruim
1054 neste sentido, porque parece que o problema do desrespeito, digamos assim, a aula
1055 magna fica por cima dum grande problema que é o desrespeito do negro excluído da
1056 Universidade de São Paulo, então eu acho que não deveríamos arrumar esta moção,

1057 acho que deveríamos construir espaços e dialogar com os movimentos sociais,
1058 particularmente o Movimento Negro, para o ano que vem estarmos fazendo atividades
1059 conjuntas, inclusive um debate, não precisamos ter a mesma posição que eles,
1060 discutimos o problema, agora votar esta moção me parece desconsiderar este
1061 problema histórico e me parece que é recolocar um problema, pois quando votamos
1062 pela cota nos colocamos de forma positiva, então acho que não deveríamos votar a
1063 moção e é isto que gostaria de falar, muito obrigada.”.Com a palavra, o Prof. Dr.
1064 Brasílio João Sallum Junior, disse: “Na verdade vou repetir um pouco os argumentos,
1065 acho que o Ricupero tem razão no sentido que o Prof. Martins não está em questão, é
1066 um professor reconhecidíssimo, mas acho que a despeito da eventual justiça da
1067 demanda que os alunos fizeram, que o movimento da Ocupação Preta fez, a questão é
1068 o modo de fazer, coagir um professor, não proferir sua aula magna, impor a ele um
1069 assunto para que ele desenvolva sob pena dele não poder falar, acho que é uma
1070 agressão a instituição acadêmica, mais ainda, por trás desta questão existe um
1071 questionamento, um valor absolutamente essencial, não só da vida acadêmica, mas da
1072 vida democrática, garantir o direito de expressão como aqui se garante o direito de
1073 expressão de todos os RD’s, a todos os representantes dos funcionários e a todos os
1074 representantes dos professores, então isto é essencial, duas questões de
1075 independentemente de concorde-se ou não com as demandas que lá foram feitas que
1076 de fatos são demandas dominantes agora, nós temos que pensar como fazer esta
1077 demanda de modo a não romper com a questão central da liberdade de expressão e
1078 acadêmica, que ela está também na base, liberdade de expressão que demorou no
1079 Brasil mais de quinze anos desde os anos setenta para se implantar, o movimento de
1080 democratização deste país, concluo, merece que a gente atue, porque isto é a garantia
1081 da liberdade acadêmica, e inclusive a garantia que os coletivos possam se expressar,
1082 mas eles tem que obedecer minimamente as regras onde a expressão é possível,
1083 podem até lutar para ampliar ,como eles lutam, pelos direitos de participação, mas isto
1084 ai não pode romper com o padrão de democracia que esta na base da Academia.”.
1085 Com a palavra, a Sra. Patrícia Galvão, disse: “Eu acho que esta Congregação tem
1086 sempre que se desculpar com um professor porque cometeu um erro, cometeu o erro
1087 de marcar no mesmo dia, no mesmo horário da melhor e maior atividade promovida
1088 pelo DCE e que era de suma importância não só para os estudantes, mas para os
1089 trabalhadores também, porque são seus filhos que não estão aqui quando não existe

1090 cotas, cometeu o erro de marcar na mesma hora e local, mesmo que tenha havido um
1091 desencontro de informações, era a mesma hora, como se essas atividades
1092 competissem, elas podem ser complementares, mas elas não competem, por este erro
1093 teria acordo de uma moção ou é mesmo se esta Universidade se desculpassem por fazer
1094 parte, que ainda sim é racista, que possui um racismo institucional, que é só olhar esta
1095 própria Congregação, que embora tenha professores excelentes, eu mesma filha de
1096 uma Universidade pública sei reconhecer isto, mas que não tem na maioria dos seus
1097 quadros professores negros, só que o inverso acontece, a maioria dos funcionários e
1098 trabalhadores terceirizados são negros, então se for para se desculpar disso façamos
1099 uma moção, uma moção que se desculpa ao professor porque a Congregação e a
1100 Direção desta Faculdade cometeu um erro sim quando achou que estas duas
1101 atividades eram concorrentes e os calouros deveriam escolher entre uma e outra e
1102 comete o erro, aliás não cometeu o erro, pois já se manifestou favorável por cotas, mas
1103 deveria manter esta posição e se manifestar quanto o absurdo que é o racismo nesta
1104 Universidade, então neste sentido toda a solidariedade aos estudantes, porque sim,
1105 são estes estudantes que levam a frente esta discussão, sim não vejo nenhum
1106 problema no que aconteceu na aula, uma vez que a denúncia não era em relação
1107 individual ao professor e sim contra uma instituição que insiste em atropelar as pautas
1108 do Movimento Negro, insiste em atropelar as pautas dos trabalhadores, insisti em
1109 atropelar as pautas dos estudantes, então neste sentido que esta Congregação que
1110 se manifeste contra este atropelo, porque se ela cometeu este erro de marcar no
1111 mesmo horário foi porque esta Universidade não possui de nenhuma forma, nenhuma
1112 instância democrática que os três setores possam conversar e se adequar, só um
1113 porém a Ana pediu só um esclarecimento para questão de cotas no Departamento de
1114 Antropologia e cedo meu final de fala para ela.". Com a palavra, a discente Sra. Ana
1115 Fiori, disse: "Boa tarde a todos e todas, sou Ana Fiori, doutoranda da Antropologia,
1116 representante discente da Pós Graduação, eleita pela gestão, a gente teve problemas
1117 procedimentais para estar legitimando minha presença aqui com voz e voto, mas acho
1118 que é fundamental que a gente possa em nome da Antropologia, em nome da
1119 Comissão de Pós da Antropologia apresentar um pouco a nossa experiência de
1120 construção de um diálogo, gostaria de falar de muitas coisas, infelizmente não vai dar
1121 tempo, mas a nossa proposta de cotas que faz um ano que está parada na Câmara de
1122 Normas e Recursos para ela ser construída em conjunto com funcionários, estudantes

1123 e professores ela exigiu alguns momentos disfuncíveis, a gente teve que entrar em
1124 greve em 2013 e foi uma experiência um pouco estarecedora para todo mundo,
1125 porque não se considera que a Pós Graduação entre em greve, porque tem agendas
1126 que não são concernentes a Universidade, mas como foi falado por um dos nossos
1127 professores na época, prof. Márcio Silva, as vezes é preciso criar momentos de
1128 disfunção para que as coisas importantes entrem na frente das coisas que parecem
1129 urgentes como o cumprimento de prazos e uma série de atividades e atribuições que
1130 os professores e os estudantes têm nesta instituição, então as vezes a gente incorre
1131 em coisas disfuncivas, como situações de violência.”. Com a palavra, o Prof. Dr. Tercio
1132 Loureiro Redondo, disse: “Eu entendo que o evento que nós estamos discutindo aqui
1133 ele é um sintoma de um mal estar profundo em que estamos todos enfurnados e não é
1134 um problema exclusivo da FFLCH ou desta Congregação, a dívida histórica que o
1135 Brasil tem com seus afrodescendentes são questões que não cabe mais discussão,
1136 infelizmente a gente vive na Universidade que se diz a mais importante, a mais
1137 produtiva do país, mas ela está, como se dizia algum tempo atrás, na vanguarda do
1138 atraso quando se diz respeito ao resgate desta dívida histórica,a USP empurra com a
1139 barriga e é isto que provoca este tremendo mal estar que leva a uma aula magna a ser
1140 interrompida do modo como foi, não é questão de concordar ou não do método dos
1141 estudantes, mas acho que não podemos fazer uma moção de desagravo aqui que
1142 desconsidere esta questão de fundo, acho que se discordamos eventualmente do
1143 modo como a aula foi interrompida, acho que é de se lamentar, acho que nós podemos
1144 anotar isto no papel que nós lamentamos o ocorrido, mas a gente tem que afirmar no
1145 papel que a gente entende também que isto é decorrência de uma política nefasta
1146 levada adiante pelo poder central da USP em consonância com o poder central do
1147 Estado de São Paulo, essa que é a verdade. Eu queria só fazer mais um último
1148 comentário, o parágrafo do meio na segunda página quando se fala de interesses
1149 escusos: “Quem garantirá que, em futuro próximo, interesses escusos, ligados
1150 exclusivamente ao mercado e beneficiando grupos particulares não reivindicuem
1151 também legitimidade para suas demandas com apelo a métodos violentos e
1152 inaceitáveis em sociedades democráticas?”, bom parece que estes poderes escusos
1153 econômicos já se encontram totalmente instalados no seio da Universidade de São
1154 Paulo, é conhecido o caso das Fundações, denunciadas pela imprensa, a Reitoria está
1155 nos devendo até hoje desde o ano passado uma explicação por nepotismo que está

1156 sendo praticado, uma verdadeira promiscuidade que é praticada nestas Fundações,
1157 estes poderes já estão aqui, eles não precisam de legitimidade, digamos de maneira
1158 violenta, porque eles já estão aqui, eles já são acolhidos pela Administração da
1159 Universidade de São Paulo, então acho que este parágrafo ele sobra, concluído João,
1160 obrigado.". Com a palavra, o Sr. Luan Diego Silva Fernandes, disse: "Desculpa, vou
1161 falar um pouquinho rápido, porque sou um pouquinho desarticulado com as palavras,
1162 mas em primeiro lugar gostaria de fazer uma defesa do método da Ocupação Preta,
1163 pelo que ela causou nesta Universidade, hoje só conseguimos discutir cotas em todas
1164 as instâncias da Universidade, em todas as Congregações da Universidade, como foi o
1165 ano passado, pois utilizamos um método que se diria agressivo ou violento, mas
1166 infelizmente foi a única forma de sermos ouvidos, a única forma, vocês entendem isto?
1167 É a única forma de sermos ouvidos, não é uma democracia de verdade, a gente tem
1168 que parar de falar de conceitos sem aplicar eles na realidade e ver como eles
1169 funcionam, não há democracia nesta Universidade, aqui, por exemplo, não há
1170 democracia que diríamos ampla, na quantidade de alunos, na quantidade de
1171 funcionários, que são maioria nesta Universidade, então vamos aplicar as questões
1172 como elas realmente existem, acho que é por isto que faço defesa do método, pelo que
1173 ele fez e pelo que ele pode continuar fazendo, e é isto que eu gostaria que vocês
1174 pensassem aqui, o que a gente pode continuar fazendo, e gostaria de fazer uma
1175 distinção entre a Ocupação Preta e o Movimento Estudantil, não para separar eles da
1176 gente, mas infelizmente o próprio caráter do que é o movimento estudantil, branco
1177 também, passou por fora, Ocupação Preta hoje é formada por alunos negros da
1178 Universidade e fora da Universidade e que cumpre um papel que o movimento
1179 estudantil também não conseguiu cumprir, acho que esta é a única vez que a
1180 Congregação vai poder falar com o movimento negro da USP e de fora da USP, e na
1181 única vez que a gente vai poder falar sobre uma moção de desagravo? Me desculpa,
1182 não dá, isto é pior para Congregação que votou cotas raciais, que o movimento
1183 estudantil sabe que pode se aliar, mas que o movimento negro ainda não sabe,
1184 infelizmente esta é a realidade, conceitos, ideologias, esta tudo aqui em cima, mas
1185 quando a gente coloca no que a gente pode fazer no próximo período a gente tem que
1186 analisar isto, por favor pensem bem nesta moção de desagravo, pensem bem o que
1187 isto vai causar para o movimento estudantil, para os movimentos sociais de fora da
1188 USP e a última coisa, eu queria dizer para todo mundo que estava naquela aula magna

1189 estivesse aqui e eu iria perguntar: a aula magna aconteceu? Aconteceu, as pessoas
1190 ficaram na aula magna e discutira, infelizmente o professor não ficou, o Prof. Adorno e
1191 o Prof. João não ficaram e eu digo infelizmente, porque ai sim o movimento estudantil
1192 poderia conhecê-los e não conheceram, eu vi pessoas chorando, eu estou muito
1193 nervoso, mas foi maravilhoso aquela aula magna e o movimento negro cumpriu um
1194 papel lá dentro e vocês não podem fazer isto.". Com a palavra, o Prof. Dr. Cícero
1195 Romão Resende de Araújo, disse: "Minha proposta é que votemos a moção com as
1196 ressalvas que foram feitas aqui pelo Prof. Coggiola e pelo Prof. Tercio que fez uma
1197 ressalva sobre o texto que também estou de acordo, no sentido que no essencial as
1198 ressalvas preservam a ideia que é fazer um refuto que é a quebra do princípio da
1199 liberdade acadêmica.". Com a palavra, o Prof. Dr. Osvaldo Coggiola, disse: "Vou
1200 sintetizar o que foi proposto de uma maneira mais simples, porque a moção que foi
1201 apresentada foi rejeitada pelos estudantes e outras que foram propostas que fossem
1202 modificadas, não foram apenas supressões, foram também acréscimos que foram
1203 propostos aqui, então o que se propõe é uma moção bem diversa, coisas seriam
1204 suprimidas, outras seriam acrescentadas, mas este é um segundo ponto, porque se a
1205 moção for rejeitada não adianta discutir nada de como seria, se for rejeitada. Então, o
1206 que estou propondo uma moção de desagravo para o Prof. José de Souza Martins, não
1207 vamos fazer uma moção de desagravo para FFLCH, ai já seria extrapolar e ampliar,
1208 estaríamos atacando a FFLCH, proponho o seguinte método: a) que se vote primeiro
1209 se vai ter ou não vai ter uma moção de desagravo ao Prof. José de Souza Martins, a
1210 favor, contra e abstenções e na segunda etapa pode se formar uma comissão, se caso
1211 a moção de desagravo for aprovada uma comissão levando em conta todas as
1212 opiniões que foram aqui advertidas faça uma nova redação para a moção, porque
1213 praticamente seria isto.". Com a palavra, o Sr. Luan Diego Silva Fernandes, disse: "Um
1214 encaminhamento bem breve, não acho que tenha que se fazer esta nota de desagravo,
1215 pelo contrário, como falaram não foi um ataque pessoal ao professor, gostaria que esta
1216 Congregação fizesse uma moção direcionado para o Prof. e para Ocupação, que
1217 protagonizou o movimento, para que possamos fazer alguma coisa em conjunto, como
1218 não foi possível fazer naquele dia.". Com a palavra, o Senhor Vice Diretor, disse: "Toda
1219 proposta de moção tem que ser encaminhada uma semana antes para entrar na
1220 pauta.". Com a palavra, a Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda, disse:
1221 "Antes gostaria de fazer um comentário, e nós temos que tomar uma decisão desde

1222 logo a moção de desagravo um pedido de desculpa ao Prof. Martins isto não está em
1223 questão. A segunda coisa, o professor foi convidado por esta instituição, por esta
1224 Congregação, ai nós temos que pensar como fica a Congregação diante disto
1225 também.". Após a votação, a emissão da moção de desagravo foi **APROVADA**, com
1226 vinte e sete votos favoráveis, quatorze votos contrários e duas abstenções, ficando
1227 convidados para redigir o novo documento o Prof. Coggiola, o Prof. Brasília e o Vice
1228 Diretor da presente Congregação. Com a palavra, a Profa. Dra. Ana Lúcia Pastore
1229 Schritzmeyer, disse: "Eu gostaria só de declarar que eu me abstive, porque eu não
1230 acho que uma moção cujo texto ainda sequer foi elaborado seja a melhor solução para
1231 este momento que nós estamos, eu realmente acho que poderíamos chegar a um outro
1232 texto em que uma indignação contra o tolhimento da palavra do Prof. estaria expresso
1233 e que um apoio as causas que são defendidas pelo movimento mais básicas estariam
1234 defendidas, mas eu acho que isto não cabe numa moção de desagravo, eu me abstive,
1235 primeiro porque o texto não está elaborado, não posso votar em alguma coisa que não
1236 tem texto, queria declarar isto e eu gostaria de propor caso os colegas, os estudantes
1237 já saíram, mas caso alguns colegas se proponham, acho que o que aconteceu não
1238 pode terminar assim, acho que temos que tirar outras lições disto, tomar outra atitude,
1239 acho que nós temos que sentar, redigir uma carta a respeito do que aconteceu, que
1240 esta sim talvez seja uma carta de convergência, em que nós concordamos, no que nós
1241 discordamos, acho que isto seria mais construtivo para o conjunto.". **1.1. ELEIÇÃO -**
1242 **CHAPA PARA PRESIDENTE E VICE-PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CULTURA E**
1243 **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA MANDATOS: Presidente: 26-02-2016 a 25-09-2016 -**
1244 **Vice-Presidente: 18-03-2016 a 25-09-2016. CHAPA INSCRITA: Profs. Drs. MARIO**
1245 **FRANCISCO RAMOS (DLO) e MARCELO TAVARES NATIVIDADE (DA). 1.3.**
1246 **PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PARA**
1247 **APLICAÇÃO JUNTO AOS PROJETOS DE CULTURA E EXTENSÃO DA**
1248 **UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - enviado pela Comissão de Cultura e Extensão**
1249 **Universitária. (Proc. 15.1.10514.1.1) - Parecerista: Prof. Dr. Álvaro Faleiros. Com a**
1250 **palavra, o Prof. Dr. Mário Ramos Francisco Junior, disse: "Boa tarde, em decorrência**
1251 **do horário vou tentar ser breve sobre o caso, em poucos pontos, tinha feito uma**
1252 **apresentação para isto, tivemos em maio de dois mil e quinze a interrupção de uma**
1253 **série de cursos de extensão cujo o maior prejudicado até agora tem sido o Centro de**
1254 **Línguas, pela interrupção dessas aulas, porque houve uma detecção do sistema Apolo**

1255 de que monitores não podem, por regimento inclusive, não podem ministrar aulas, isto
1256 causou um grande problema para estes cursos, muitos cursos foram interrompidos em
1257 decorrência deste problema, nós encaminhamos a partir da Cultura e Extensão daqui
1258 pedidos de esclarecimento junto a Procuradoria Geral da USP sobre como resolver
1259 este problema, isto já aconteceu a partir de julho do ano passado, então no final do ano
1260 em dezembro nos tivemos uma reunião na Reitoria com a Procuradoria Geral que nos
1261 fez uma seguinte proposta: desenhar uma minuta do que seria um programa para toda
1262 USP que partiria daqui, da nossa Cultura e Extensão, uma minuta geral, mais aberta e
1263 que se fizesse a proposta de um programa de iniciação a docência com bolsas a
1264 disposição, nós desenhamos esta minuta, inspirados um pouco no programa da
1265 CAPES, teve uma inspiração mínima, porque lá são outros casos, nós fizemos tem
1266 pontos centrais, que talvez sejam problemáticos ou não, estou tentando resumir aqui
1267 na minha cabeça, porque a gente ia apresentar a proposta inteira aqui, mas a proposta
1268 é que se conceda bolsas a iniciação a docência, ou seja, se dá a continuidade da
1269 presença dos nossos estudantes nas ações de Cultura e Extensão da Universidade,
1270 são ações que para dentro não só promovem esses cursos voltados para comunidade
1271 interna da USP, pensando aqui no Centro de Línguas, quanto nos cursos de Extensão
1272 para comunidade externa e servem para nossos estudantes como laboratório em
1273 docência, resolvido este problema se possível com uma bolsa, o termo seria
1274 modificado, não seria mais um monitor, seria um bolsista, poderia exercer a atividade
1275 prática da docência, no teórico, e isto pode ser um projeto para toda a Universidade e
1276 resolvendo um problema que esta interrompendo nossos cursos de Extensão e
1277 principalmente um grande prejudicado seria o Centro de Línguas também, mas não só
1278 o Centro de Línguas, mas os cursos de Extensão também, então esta minuta de
1279 programa, a minuta esta online, alguns pontos que talvez gerassem dúvida é de como
1280 seria o financiamento disso já acontece gerados pelos próprios cursos de extensão e
1281 outras fontes de financiamento da Universidade, caberia dois papéis neste programa
1282 que seria o papel de bolsista e o professor coordenador que vai se responsabilizar
1283 pelos bolsistas, acho que resumindo esta é a ideia geral que nós vamos encaminhar
1284 daqui para Pró Reitoria de Cultura e Extensão.". Após votação, o item acima foi
1285 **APROVADO. 1.4. INDICAÇÃO DE 02 (DOIS) MEMBROS JUNTO AO CONSELHO**
1286 **DELIBERATIVO DO INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS (Proc. 99.1.2970.8.2).**
1287 (v. anexa, solicitação do IEBUSP) - (VOTAÇÃO SISTEMA). Indicações recebidas dos

1288 departamentos: DL: Ana Lucia de Paula Muller DLCV: Jaime Ginzburg e Marcos
1289 Roberto Flamínio Peres (Titulares) e Ivan Francisco Marques e Hélio de Seixas
1290 Guimarães (Suplentes). DH: Marina de Mello e Souza e Horácio Gutiérrez (titulares) e
1291 Francisco Alambert (suplente) DA: Fernanda Arêas Peixoto DS: Fraya Frehse e
1292 Ricardo Musse (titulares) DLO: Arlete Orlando Cavaliere Ruesch DG: Ana Fani
1293 Alessandri Carlos. **1.5. INDICAÇÃO DE MEMBRO JUNTO AO CONSELHO**
1294 **DELIBERATIVO DO MUSEU DE CIÊNCIAS DA USP (Proc. 02.1.2268.8.0). (v. anexa,**
1295 **solicitação do Museu-USP) - (VOTAÇÃO SISTEMA) Indicações recebidas dos**
1296 **departamentos: LINGUÍSTICA: Evani de Carvalho Viotti, LETRAS CLÁSSICAS E**
1297 **VERNÁCULAS: Emerson da Cruz Inácio (Titular) e Flávia Maria Ferraz Sampaio**
1298 **Corradin (Suplente) HISTÓRIA: Gildo Magalhães dos Santos Filho SOCIOLOGIA:**
1299 **Alexandre Braga Massella (titular) e Bianca Stella Pinheiro de Freire**
1300 **Medeiros(suplente) GEOGRAFIA: Wagner Costa Ribeiro. 2. COMISSÃO DE PÓS-**
1301 **GRADUAÇÃO - INCLUSÃO DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA NO PROLAM -**
1302 **Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina. 2.1. Em atendimento**
1303 **ao artigo 33, Inciso III do Regimento de Pós-Graduação da USP, o PROLAM-USP**
1304 **encaminha pedido para apreciação da Congregação da FFLCH de inclusão do Instituto**
1305 **de Psicologia da USP junto ao programa - Vínculo PROLAM. Após votação, o item**
1306 **acima foi **APROVADO**. 3. COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO - ALTERAÇÃO DO**
1307 **REGULAMENTO DO PROGRAMA (votação aberta). 3.1. O DLM solicita alteração no**
1308 **Regulamento do Programa de Língua, Literatura e Cultura Italianas, em diversos itens.**
1309 **(aprovado pela CPG em 15/12/2015). Após votação, o item acima foi **APROVADO**. 4.**
1310 **COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO - CONVÊNIOS DE CO-ORIENTAÇÃO**
1311 **INTERNACIONAL - DUPLA TITULAÇÃO ACADÊMICA (votação aberta). 4.1. A**
1312 **Senhora **Roberta Kelly Soromenho Nicolete**, aluna USP, encaminha TERMO**
1313 **ADITIVO ao Convênio de Dupla Titulação no Programa de Pós-Graduação em Ciência**
1314 **Política e a EHESS, França. (doc. E-convênios 39892). 4.2. O Senhor **Eder Ricardo****
1315 ****Corbanezi**, aluno USP, encaminha TERMO ADITIVO ao Convênio de Dupla Titulação**
1316 **no Programa de Pós-Graduação em Filosofia e a Université Paris 1, Panthéon**
1317 **Sorbonne. (doc. E-convênios 39452). 4.3. Pedido do Senhor **Emmanuel Rene****
1318 ****Richard**, aluno USP, referente ao Convênio entre a FFLCH-USP, por intermédio do**
1319 **Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social e a Université Paris Ouest**
1320 **Nanterre la Défense. (DUPLA TITULAÇÃO ACADÊMICA) (doc. E-convênios: 39823).**

1321 **4.4.** Pedido da Senhora **Franciele Piuco Biglia**, aluno externo, referente ao Convênio
1322 entre a FFLCH-USP, por intermédio do Programa de Pós-Graduação em Literatura
1323 Brasileira e a Universitat Pompeu Fabra - Barcelona. (DUPLA TITULAÇÃO
1324 ACADÊMICA) (doc. E-convênios: 39824). Após votação, os itens acima foram
1325 **APROVADOS.** **5. CONCURSO DOCENTE - RELATÓRIO FINAL - TITULAR** (votação
1326 no sistema). **5.1. DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA. 5.1.1. ÁREA DE**
1327 **ANTROPOLOGIA SOCIAL - EDIT FFLCH/FLA Nº 001/2015, de 09/01/2015.**
1328 **CANDIDATO APROVADO E INDICADO: MARCIO FERREIRA DA SILVA**
1329 **REALIZAÇÃO: 28 E 29 DE JANEIRO DE 2016, PROCESSO: 2014.1.3802.8.1 6 -**
1330 **RELATÓRIO FINAL - CONCURSO DOCENTE - LIVRE-DOCENTE** (votação no
1331 sistema). Em votação foram obtidos 40 votos FAVORÁVEIS, nenhum em BRANCO e
1332 nenhum NULO. Portanto o relatório final foi APROVADO. **6.1. DEPARTAMENTO DE**
1333 **LETRAS MODERNAS. 6.1.1. ÁREA DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS**
1334 **EM INGLÊS - DISCIPLINA LÍNGUA INGLESA - EDIT FFLCH Nº 014/2015, de**
1335 **30/06/2015. CANDIDATA APROVADA E INDICADA: MARÍLIA MENDES FERREIRA**
1336 **REALIZAÇÃO: 14 A 16 DE DEZEMBRO DE 2015 PROTOCOLADO: 15.5.984.8.0.** Em
1337 votação foram obtidos 40 votos FAVORÁVEIS, nenhum em BRANCO e nenhum
1338 NULO. Portanto o relatório final foi APROVADO. **6.1.2 - ÁREA DE LÍNGUA**
1339 **ESPAÑHOLA E LITERATURA ESPAÑHOLA E HISPANO-AMERICANA - DISCIPLINA**
1340 **LITERATURA HISPANO-AMERICANA: SÉCULOS XIX, XX E XXI - EDIT FFLCH**
1341 **Nº014/2015, de 30/06/2015. CANDIDATA APROVADA E INDICADA: ANA CECÍLIA**
1342 **ARIAS OLMO. REALIZAÇÃO: 15 A 17 DE FEVEREIRO DE 2016. PROTOCOLADO:**
1343 **15.5.988.8.5.** Em votação foram obtidos 40 votos FAVORÁVEIS, nenhum em BRANCO
1344 e nenhum NULO. Portanto o relatório final foi APROVADO. **7. RELATÓRIO FINAL -**
1345 **CONCURSO DOCENTE - PROFESSOR DOUTOR** (votação no sistema) **7.1.**
1346 **DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS. 7.1.1. ÁREA DE**
1347 **LÍNGUA E LITERATURA LATINA - EDIT FFLCH/FLC Nº 010/2015, de 23/05/2015.**
1348 **CANDIDATOS APROVADOS E INDICADOS: MARCELO VIEIRA FERNANDES E**
1349 **ALEXANDRE PINHEIRO HASEGAWA. REALIZAÇÃO: 16 A 18 DE DEZEMBRO DE**
1350 **2015. PROCESSO: 15.1.1977.8.0.** Em votação foram obtidos 40 votos FAVORÁVEIS,
1351 nenhum em BRANCO e nenhum NULO. Portanto o relatório final foi APROVADO. **8.**
1352 **CONCURSO DOCENTE - LIVRE-DOCÊNCIA - 1º SEMESTRE/2016. 8.1.** Minuta do
1353 Edital de Abertura de inscrições para o concurso público de títulos e provas visando a

1354 obtenção do título de Livre-Docente para o 1º semestre de 2016 - Inscrições de 17 a
1355 31/03/2016. Proc. 11.1.3818.8.2. **8.2.** O DLO solicita a alteração do programa de
1356 DISCIPLINA: CULTURA RUSSA: 1. A Rússia Kievana e a cultura bizantina. 2. O
1357 legado mongol na cultura russa. 3. A crítica cultural de Vissarión Belínski. 4. O debate
1358 entre ocidentalistas e eslavófilos. 5. O pensamento de Liev Tolstói. 6. Karamzín,
1359 Tchaadáiev e as questões malditas. 7. O niilismo como fenômeno cultural russo. 8. A
1360 recepção da cultura russa no exterior. 9. O período petersburguês: aspectos culturais.
1361 10. Relações culturais entre a Rússia e o ocidente. **8.3.** O DCP solicita a inclusão de
1362 programa de Disciplina: TEORIA POLÍTICA E INOVAÇÃO DEMOCRÁTICA. 1.
1363 Associações e democracia. 2. Participação e teoria democrática. 3. Teorias da
1364 sociedade civil. 4. Teorias da representação e crítica democrática. 5. Controles
1365 democráticos não eleitorais. 6. Estado e interesses sociais organizados. 7. Cidadania,
1366 igualdade e diferença. 8. Inovação democrática no Brasil. 9. Representação,
1367 participação e intermediação política. 10. Desigualdade política: respostas liberais e
1368 pós-liberais. **8.4.** O DH solicita a exclusão dos programas: Metodologia A e C. Após
1369 votação, os itens acima foram **APROVADOS**. **9. RECOMPOSIÇÃO DA COMISSÃO**
1370 **JULGADORA DE CONCURSO DOCENTE** (votação no sistema). **9.1.** O Departamento
1371 de História, em virtude de impedimento de membros da Comissão Julgadora do
1372 concurso público para provimento de um cargo de Professor Titular, área de História,
1373 candidatos Professores Doutores Marcelo Cândido da Silva e Gildo Magalhães dos
1374 Santos Filho, conforme Edital FLH nº 005/2015, de 07/05/2015 (Proc. 15.1.589.8.6),
1375 houve por bem sugerir para recomposição os seguintes nomes: TITULARES: Profs.
1376 Drs. Zilda Márcia Gricoli Iokoi (DH/FFLCH, Titular), Elias Thomé Saliba (DH/FFLCH,
1377 Titular), Luiz Felipe de Alencastro (FGV, Titular), Francisco Carlos Teixeira da Silva
1378 (UFRJ, Titular), Edgar Salvadori de Decca (UNICAMP, Titular). SUPLENTEs: Profs.
1379 Drs. Gabriel Cohn (DCP/FFLCH, Titular, aposentado), Brasília João Sallum Junior
1380 (DS/FFLCH, Titular), Lucia Maria Paschoal Guimarães (UERJ, Titular), Amâncio Jorge
1381 Silva Nunes de Oliveira (IRI/USP, Titular). Para recomposição da comissão julgadora,
1382 obteve-se em votação o seguinte resultado: Profs. Drs. Zilda Márcia Gricoli Iokoi
1383 (DH/FFLCH, Titular)= 60 votos, Elias Thomé Saliba (DH/FFLCH, Titular)=66 votos, Luiz
1384 Felipe de Alencastro (FGV, Titular)=37 votos, Francisco Carlos Teixeira da Silva
1385 (UFRJ, Titular)=35 votos, Edgar Salvadori de Decca (UNICAMP, Titular)= 32 votos.
1386 SUPLENTEs: Profs. Drs. Gabriel Cohn (DCP/FFLCH, Titular, aposentado)= 24 votos,

1387 Brasília João Sallum Junior (DS/FFLCH, Titular)= 10 votos, Lucia Maria Paschoal
1388 Guimarães (UERJ, Titular)=8 votos, Amâncio Jorge Silva Nunes de Oliveira (IRI/USP,
1389 Titular)=8 votos. **10. INGRESSO NO PROGRAMA DE PROFESSOR SÊNIOR** (votação
1390 aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). **10.1.** A Professora Doutora
1391 **Amalia Inês Geraiges De Lemos** encaminha solicitação de renovação de sua
1392 participação no Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de Geografia.
1393 (Proc. 2013.1.2474.8.0). **10.2.** A Professora Doutora **Ana Maria De Almeida Camargo**
1394 encaminha solicitação para ingresso no Programa de Professor Sênior junto ao
1395 Departamento de História (Proc. 16.1.370.8.5). Após votação, os itens acima foram
1396 **APROVADOS. ADITAMENTO: 1. CONCURSO DOCENTE - LIVRE-DOCÊNCIA - 1º**
1397 **SEMESTRE/2016. 1.1.** O DF solicita a alteração do programa da área/disciplina de
1398 FILOSOFIA GERAL: 1) Mito e razão, 2) Présocráticos: a rivalidade entre a filosofia e a
1399 poesia, 3) O nascimento da filosofia política, 4) Sócrates: da Physis à Pólis, 5)
1400 Conhecimento, moral e política nos diálogos de Platão, 6) Platão e as formas de
1401 escrita: diálogo, retórica e poesia, 7) A filosofia política de Aristóteles, 8)
1402 Republicanismo antigo e moderno, 9) A questão filosófica da Tolerância, 10) Direito
1403 natural na história da filosofia, 11) Questões de método em história da filosofia. Após
1404 votação, o item acima foi **APROVADO**. Com a palavra, o Senhor Vice Diretor, disse:
1405 “Por favor, os resultados das votações, na eleição para Presidente e Vice Presidente
1406 para a Comissão de Cultura e Extensão da nossa Faculdade, a chapa eleita é a chapa
1407 composta pelo Prof. Mário Ramos Francisco Júnior e pelo Prof. Marcelo Tavares
1408 Natividade, eles tiveram trinta e três votos de trinta e seis, dois nulos e um branco,
1409 parabéns ao Prof. Mário e ao Prof. Marcelo, a Direção deseja um bom trabalho a frente
1410 da Comissão de Cultura e Extensão. E os outros resultados, a representação no IEB
1411 foram eleitos o Prof. Jaime Ginzburg e a Profa. Marina de Mello e Souza, como
1412 titulares, a Profa. Ana Lúcia de Paula Muller e nós tivemos três professores com o
1413 mesmo número de votos e nós vamos ver qual é o que tem mais tempo de casa para
1414 ser o segundo suplente, depois nós comunicamos isto, visto que os três tiveram sete
1415 votos. O Museu de Ciências a pessoa mais votada foi a Profa. Evani de Carvalho Viotti,
1416 com treze votos e Prof. Gildo Magalhães dos Santos Filho com nove votos, então nós
1417 temos aí a titular e o suplente. O concurso para Professor Titular na área de História vai
1418 ter a banca composta pelos seguintes professores externos: Luís Felipe de Alencastro,
1419 Francisco Carlos Teixeira da Silva, Edgard Salvador Bebeca e os seguintes

1420 professores da casa: Elias Thomé Saliba e Zilda Márcia Gricoli Iokói. Os relatórios que
1421 foram todos aprovados para o concurso de Professor Livre Docente para área de
1422 estudos linguísticos e literários em inglês, a candidata aprovada é Marília Mendes
1423 Ferreira, o concurso para Professor Doutor, dois claros da área de Língua e Literatura
1424 Latina foram indicados Prof. Marcelo Nogueira Fernandes e o Prof. Alexandre Pinheiro
1425 Hasegawa, depois o concurso de Professor Livre Docente da área de Língua
1426 Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano Americana no relatório final foi aprovada
1427 e indicada a Profa. Ana Cecília Arias Olmos e o concurso para Professor Titular de
1428 Antropologia Social teve a indicação do Prof. Mário Ferreira da Silva, agradeço a
1429 presença de todos e até a próxima.”. Após a apuração do nome dos três candidatos
1430 empatados o título de suplente do IEB foi destinado ao Prof. Ricardo Musse. Ninguém
1431 mais desejando fazer uso da palavra, o Senhor Presidente encerrou a sessão. E, para
1432 constar, eu, Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica de Direção para Assuntos
1433 Acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente com o Senhor Presidente.
1434 São Paulo, 25 de fevereiro de 2016.